



TRICOLOR

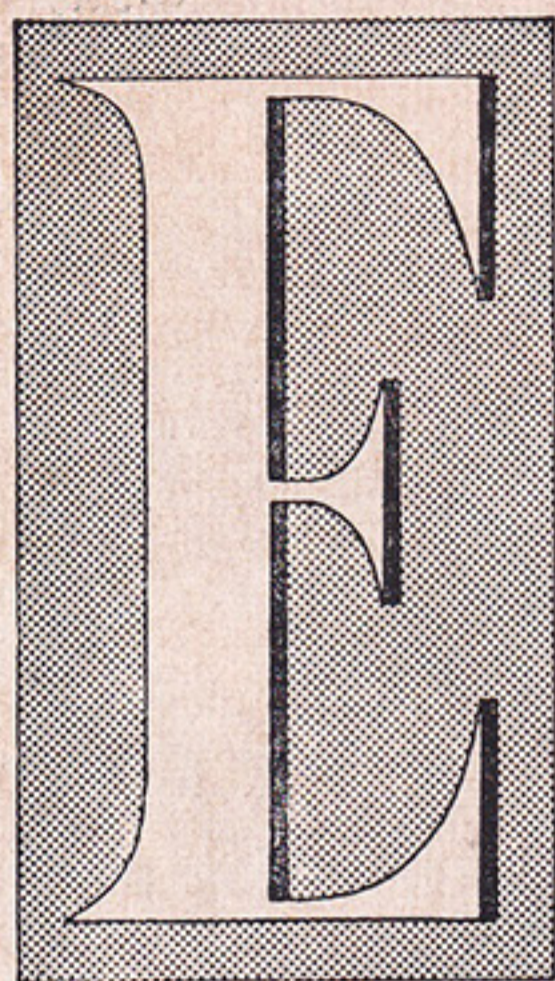
N.º 81



Cr.\$ 7,00



Ela é



legante
xigente
conômica

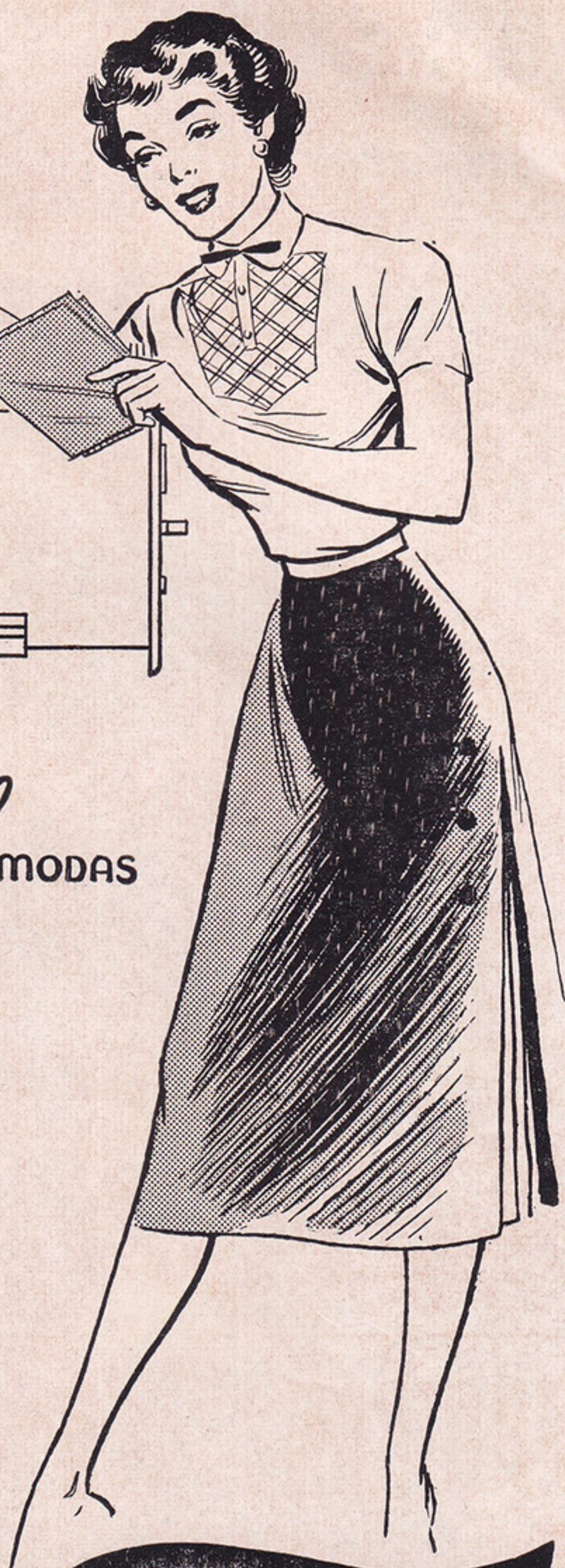
ela se veste em

Marcel MODAS

que oferece **bom gosto**
qualidade
preços!

Você também poderá vestir-se com elegância e economia, escolhendo em Marcel Modas tudo o que precisar: tailleurs, manteaux, vestidos, calçados, lingerie, bijuteria, bolsas e uma série de lindas novidades para presentes. Conheça também as nossas maravilhosas, coleções de enxovais e artigos para bebês e meninas-moças. E lembre-se que o **Credimar** está inteiramente às suas ordens, com grandes facilidades de pagamento e sem demora na entrega.

Marcel
MODAS
Direita, 144



Modas • Lingerie • Perfumarias
Calçados • Esporte • Luvas
Bolsas • Meias • Novidades
Artigos para crianças

TRICOLOR

Órgão Oficial do S. Paulo F. C.

DIREÇÃO:

HOMERO BELLINTANI

REDATOR-SECRETÁRIO:

M. DE MOURA CAVALCANTI

FOTÓGRAFO:

DALLAKJAN SARGIS

NÚMERO AVULSO .. \$ 7,00

ASSINATURA ANUAL \$ 80,00

ASSIN. DE PROT. .. \$ 150,00

ENDEREÇO:

Av. Ipiranga, 1267 - 11.º andar

Caixa Postal, 1.901

Telefones: 34-8167-8-9

ABRIL e MAIO DE 1960

N.º 81

NOSSA CAPA

Paulo Otacilio de Souza, o valoroso centro-avante, que nos veio, há pouco tempo, do Comercial da Capital. E' um atleta corajoso e que dará, temos certeza, muita satisfação à Torcida.

A Reeleição de Laudo Natél

Por MOURA CAVALCANTI

Como se esperava, Laudo Natel, em atenção aos apelos de seus amigos, os Conselheiros do São Paulo Futebol Clube, aceitou sua reeleição para o cargo de Presidente da Diretoria, biênio 1960-61.

Foi no dia 19 de abril que se deu a eleição.

O comparecimento ao pleito foi extraordinário, prova concludente do quanto era desejada a continuidade administrativa de Laudo, o fiel seguidor dos passos de Cícero Pompeu de Toledo, tanto no senso da esportividade mais sadia, quanto no trabalho incessante pela grandeza do Clube, grandeza esta substanciada na construção do Estádio do Morumbi.

Pôsto de imensos sacrifícios é o de presidente de uma organização polimorfa como o São Paulo, não só pela pujança de sua vida sócio-esportiva, como também pelos enormes compromissos financeiros que ora oneram a agremiação.

Nesta altura, não cremos que estivesse, em mãos mais firmes, o timão da nau tricolor...

Esportista e banqueiro, duas qualidades imprescindíveis são estas que deve possuir o alto dirigente do Clube do Morumbi. Pois bem: estas e outras qualidades ou virtudes ornamentam o caráter e a personalidade de Natél.

Logo, só felicitações merece a gente são-paulina, pela reeleição de seu já benemérito Presidente.

PROJSON

Foto - Filme

Imp. e Com. Ltda.

RUA 24 DE MAIO, 207

7.º and. Conj. 72

Fones: 33-6634 e 35-7385

End. Telegr. "PROJSON"

São Paulo

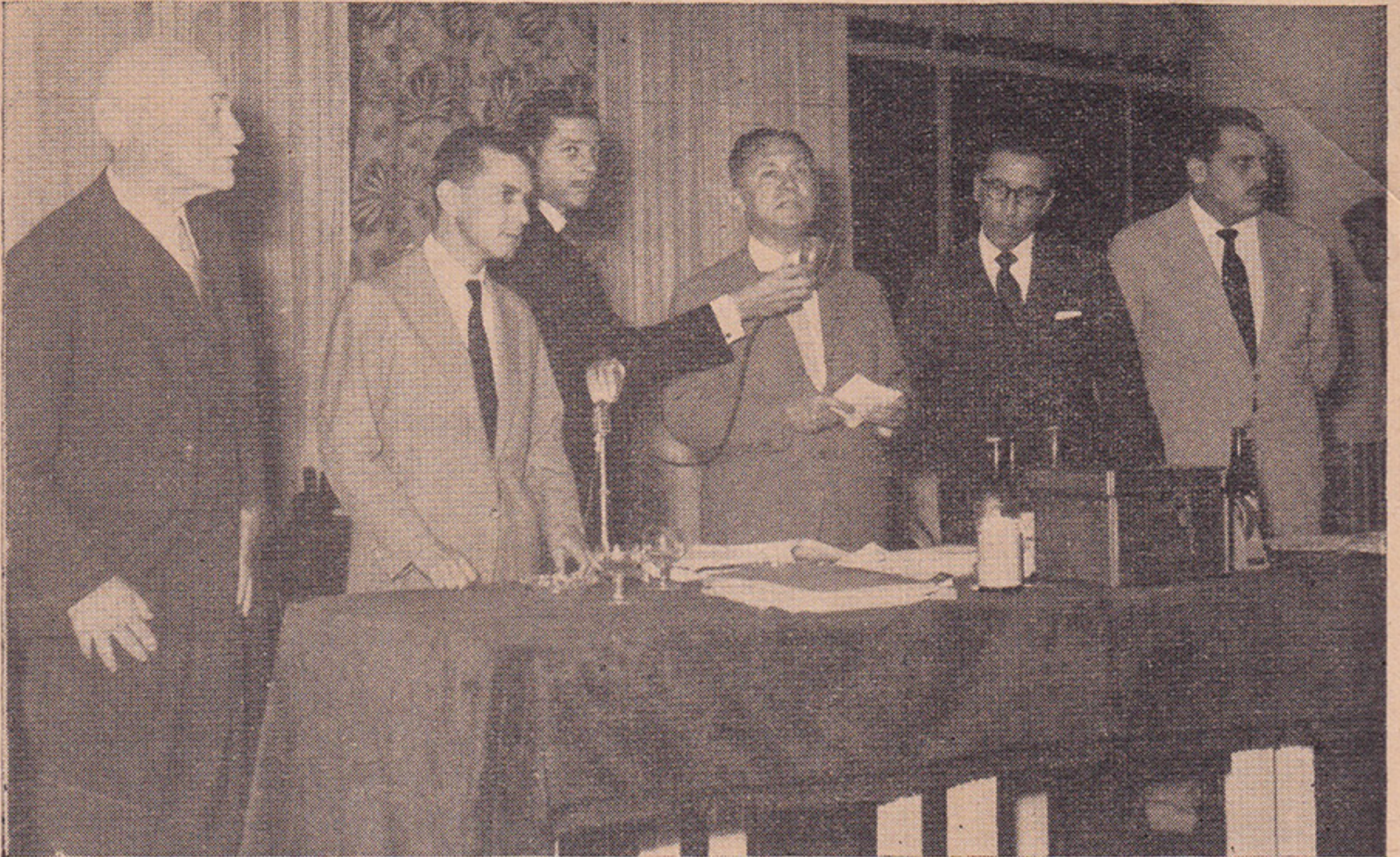
Projetores — Filmadores — Câmeras Fotográficas

Filmes — Chapas — Papéis — Peças e Oficina

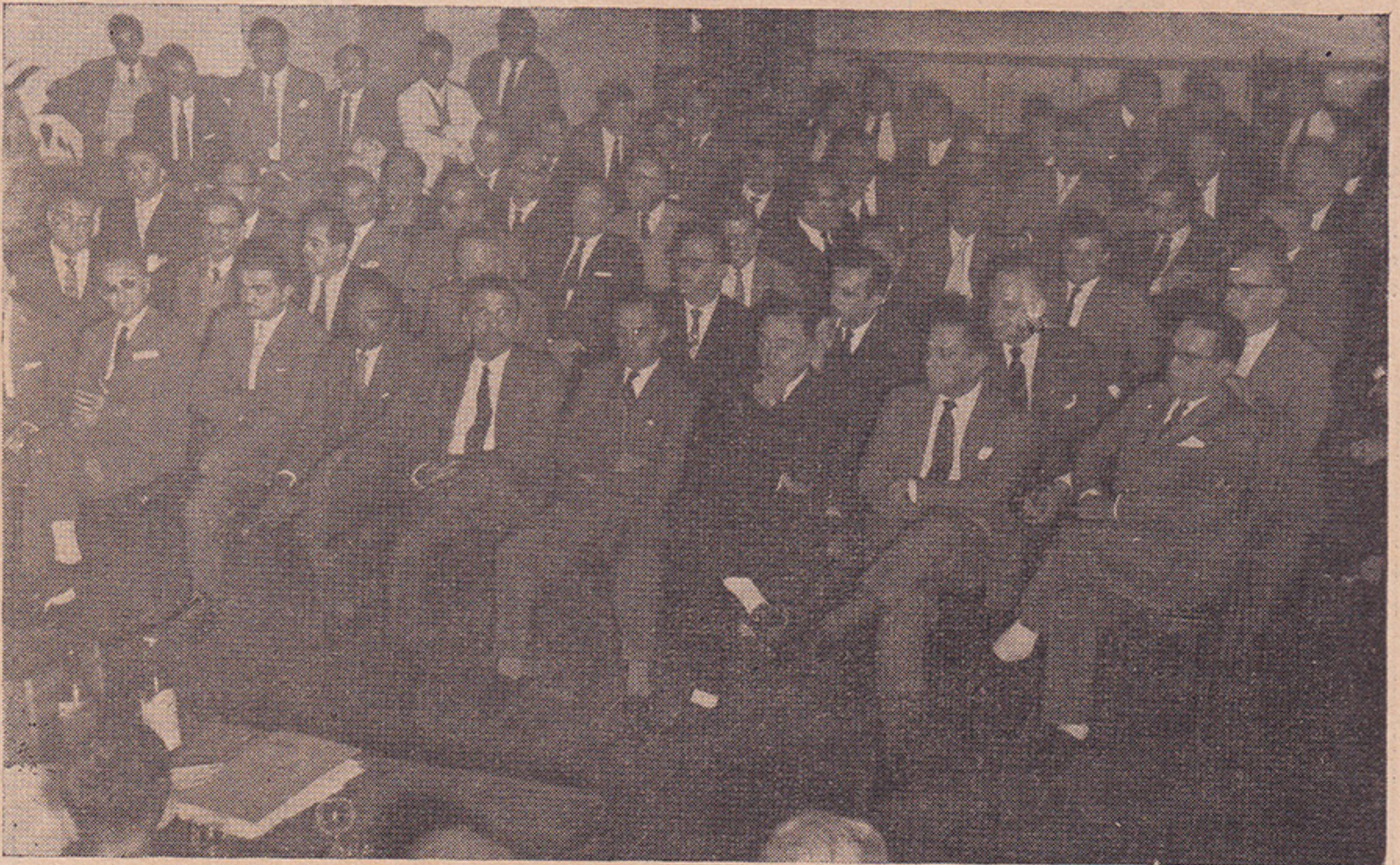
Técnica Especializada de Projetores

LABORATÓRIO CINE E FOTO

Vendas Atacado e Varejo



O dr. Piragibe Nogueira preside aos trabalhos do Conselho, ladeado por vários próceres tricolores.



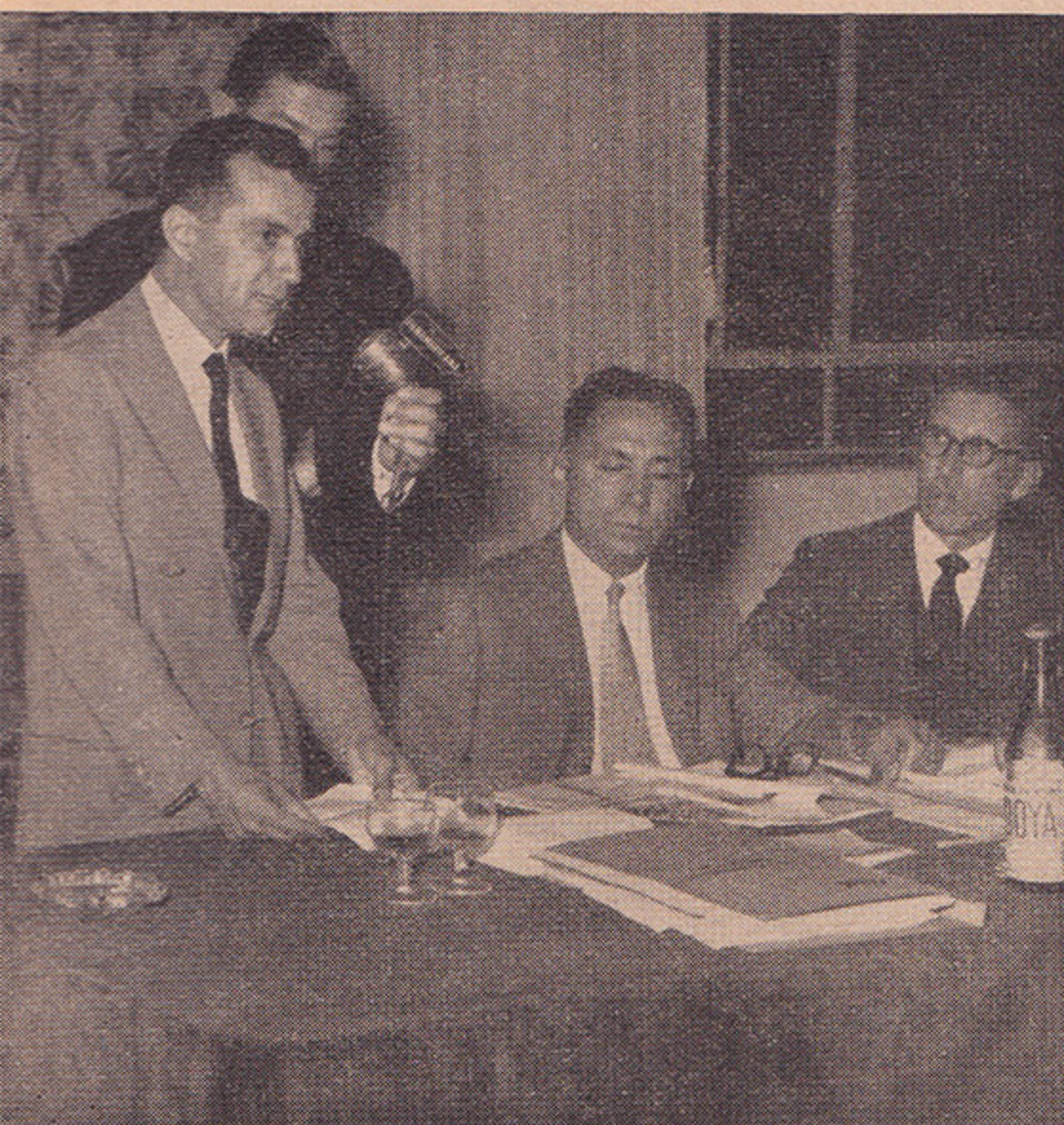
Aspecto da reunião, onde foi batido o recorde de comparecimento.



Este foi um dos dois votos em branco que apareceram na urna.



Nosso diretor, Homero Bellintani, dá seu voto consciente e... laudatório.



Natél agradece a reeleição e declara estar disposto a todos os sacrifícios para continuidade de seu programa de trabalho.



O dr. Leonardo de Barros, mesmo adoentado, fez questão de comparecer. Ei-lo, sorridente, a votar.

E' "VELHA" A NOVA DIRETORIA TRICOLOR

Com a reeleição de Laudo Natél para o biênio 60-61, foram confirmados, nos quadros dirigentes dos Departamentos do São Paulo Futebol Clube, os mesmos homens que vinham trabalhando no biênio anterior.

Nada mais justo. Foi

com êsses auxiliares que Natél conseguiu desenvolver o enorme programa de realizações que tanto o projetou no cenário diretivo de nossos esportes, e que o fêz merecedor do título de Presidente do Ano.

Sempre se disse, e é verdade, que os "secretá-

rios fazem os dirigentes". Assim, Laudo Natél tinha mesmo de solicitar aos seus companheiros a continuidade da preciosa e dedicada colaboração, já que foi mesmo graças a essa dedicação, que conseguiu S. Sa. projetar-se na direção do clube do Morumbi.

FESTA, APÓS A REELEIÇÃO DE NATÉL

Após a reeleição de Laudo Natél à Presidência da Diretoria Tricolor, seus "antigos" companheiros se reuniram, em um dos Restaurantes Fasano para o jantar das congratulações.

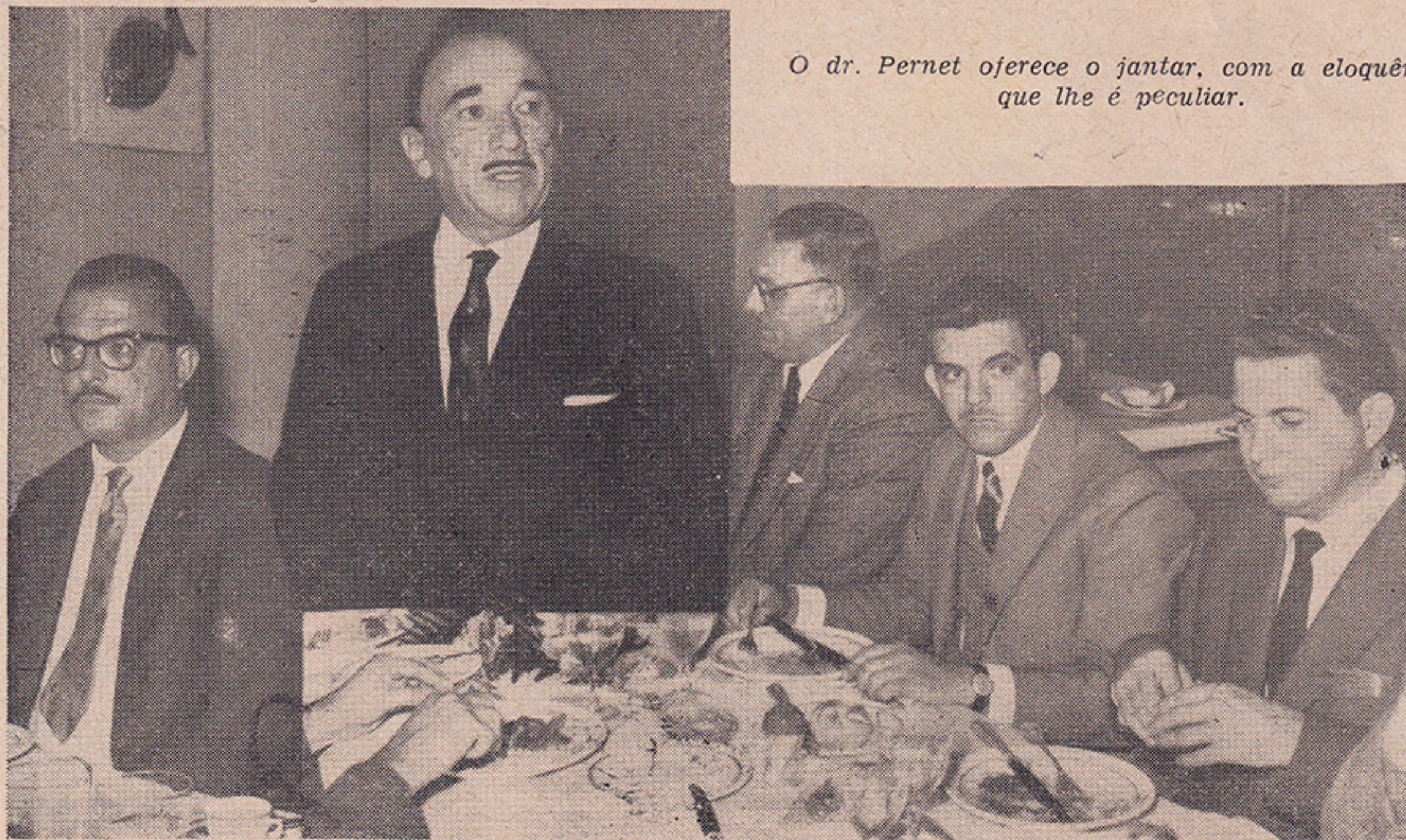
Ali, dera-se expansão à alegria comum, na festa íntima dos colaboradores infatigáveis do extraordinário Presidente.

Foi orador da turma o Dr. Caetano Estellita Pasnet que soube dizer, com os tropos brilhantes de seu estilo, o que significava aquela reunião de amigos, irmanados todos em torno ao ideal de prosperidade para o Clube, ideal muito bem personificado na figura do Presidente reeleito.

NatéL agradeceu, emo-

cionado, mais aquêle gesto de seus colaboradores, cuja operosidade exaltou, classificando-a como a razão principal de seu possível êxito à frente da Diretoria passada e de suas esperanças de realizações no período que, então, se inaugurava.

Foi, e de verdade, uma festa bonita de que saiu mais forte ainda o laço de amizade e dedicação que faz da atual Diretoria tricolor um só corpo e uma só alma.



O dr. Pernet oferece o jantar, com a eloquência que lhe é peculiar.

Ficou no Rio o "Roberto Gomes Pedroza"

Este ano, depois de acirrada luta entre os mais fortes candidatos ao título, Palmeiras e Fluminense, acabou ficando no Rio, com o valoroso clube das Laranjeiras, o troféu do Rio x S. Paulo.

Foi mais uma prova de fogo para a resistência das dez equipes participantes, que vinham, todas, da maratona extenuante dos respectivos campeonatos.

No aspecto financeiro,

poder-se-ia esperar mais. No entanto, não se podem queixar os clubes, pois o povo também estava cansado de futebol. Assim mesmo, não nos esqueçamos de que, no jogo Palmeiras e Corinthians, foi quebrado o recorde de renda no Pacaembu. Mais de quatro milhões de cruzeiros...

Quanto ao São Paulo, as coisas correram regularmente, havendo, ao lado dos resultados insatis-

fatórios, outros que encheram as medidas do contentamento da torcida tricolor, como o empate sobre o Santos e o Palmeiras e a vitória sobre o América.

Damos, a seguir, para fins de registo e história, a colocação final dos clubes, pela qual se vê que o Tricolor ainda conseguiu melhor classificação que o Santos, a Portuguesa e o América (este do Rio):

Dr. Caetano Estellita Pernet

ADVOGADO

Escrit.: Rua Boa Vista, 236

5.º andar - salas 519-520-521

Telefone: 32-1182

SÃO PAULO

1.º lugar — FLUMINENSE, campeão, com nove jogos, seis vitórias, dois empates e uma derrota; 14 pontos ganhos e 4 perdidos; 22 tentos pró e 12 contra — saldo 10.

2.º lugar — BOTAFOGO, vice, com nove jogos, quatro vitórias, quatro empates e uma derrota; 12 pontos ganhos e 6 perdidos; 17 tentos pró e 12 contra — saldo 5.

3.º lugar — VASCO, com nove jogos, quatro vitórias, três empates e duas derrotas; 11 pontos ganhos e 7 perdidos; 17 tentos pró e 6 contra — saldo 11.

CORINTIANS, com nove jogos, quatro vitórias, três empates e duas derrotas; 11 pontos ganhos e 7 perdidos; 11 tentos pró e 10 contra — saldo 1.

FLAMENGO, com nove jogos, cinco vitórias, um empate e três derrotas; 11 pontos ganhos e 7 perdidos; 13 tentos pró e 14 pontos — deficit 1.

4.º lugar — PALMEIRAS, com nove jogos, quatro vitórias, um empate e quatro derrotas, 9 pontos ganhos e 9 perdidos; 12 tentos pró e 11 contra — saldo 1.

5.º lugar — SÃO PAULO, com nove jogos, duas vitórias, três empates e quatro derrotas; 7 pontos ganhos e 11 perdidos, 11 tentos pró e 19 contra — deficit 8.

6.º lugar — SANTOS, com nove jogos, uma vitória, quatro empates e quatro derrotas; 6 pontos ganhos e 12 perdidos; 11 tentos pró e 17 contra — deficit 6.

7.º lugar — PORTUGUESA, com nove jogos, duas vitórias, um empate e seis derrotas; 5 pontos ganhos e 13 perdidos; 11 tentos pró e 16 contra — deficit 5.

8.º lugar — AMERICA, com nove jogos, uma vitória, dois empates e seis derrotas; 4 pontos ganhos e 14 perdidos; 14 tentos pró e 21 contra — deficit 7.

O São Paulo Futebol Clube e a Seleção Nacional

Novamente empresta o São Paulo Futebol Clube sua valiosa contribuição à Seleção Nacional de Futebol

E' sempre assim: quando se trata de representar o Desporto Brasileiro, neste ou nos demais Continentes, e em qualquer modalidade esportiva, é no Tricolor bandeirante que os dirigentes e organizadores vêm colher o sangue bom para a perfeita circulação do sistema, para a autêntica representação do poderio técnico nacional.

Foi assim, desde que o São Paulo existe, e desde que o Brasil se faz presente alhures, seja nos esportes amadores, seja, de tempos a esta parte, no setor profissional.

E o lustre tricolor se fêz sempre presente, coroando de glórias as equipes nacionais, desde a figura esbelta do "Canguru", Ademir Ferreira da Silva, até os Campeões Mundiais da Copa Jules Rimet, em 1958, De Sordi, Mauro, Dino e o Técnico Vicente Feola.

Há pouco, com destino à República Árabe Unida e a alguns países europeus,

seguiu uma equipe de futebol nacional, a descobrir um novo mundo de técnica, na agilidade e na vivacidade tradicionais dos médio-orientais.

Foi uma temporada magnífica em todos os sentidos.

Nova experiência no campo internacional, novo caldeamento nas táticas futebolísticas de além.

Disto, os resultados devem ser os melhores, temperado o aço da fibra já admirável de nossos players, no contacto direto da alma temperamental dos so-lertes jogadores árabes.

Pois bem: para integrar a equipe nacional, o São Paulo Futebol Clube deu o técnico Vicente Feola e três jogadores de defesa, De Sordi, Dino e Victor.

Dos três, calouro era só o Victor Rautas, elemento que se projetou, inconfundível, no futebol bandeirante e que já vinha merecendo o prêmio, a distinção, a coroa da Seleção nacional.



Uma das formações de nossa equipe principal: De pé, pela eq.: De Sordi, Poy, Gérso, Riberto, Dino e Vieto. Agachados, pela eq.: Vanderley, Gino, Paulo, Celso e Agenor.

Relatório do Diretor do Departamento de Desportos Amadores do São Paulo Futebol Clube

JOSE' F. DE MACEDO SOARES JR. — DIRETOR

Guindado ao elevado pôsto de Diretor do Departamento de Desportos Amadores do São Paulo Futebol Clube em abril de 1958, por nímia gentileza do ilustre sr. Laudo Natél, DD. Presidente do São Paulo Futebol Clube, estamos, em abril de 1960, após 2 anos, para nós memoráveis, prestes a findar nosso biênio.

Em primeiro lugar, devemos aqui consignar a máxima e irrestrita solidariedade que recebemos do Sr. Laudo Natél, presidente do Clube, quando de nossa passagem pelo Departamento de Esportes Amadores.

Em segundo lugar, deixamos nosso preito de gratidão a todos os companheiros de diretoria, bem como ao Exmo. Sr. Presidente do Conselho, que nos brindaram com sua confiança e incentivo.

Não fôssem essas grandes ajudas e certamente nossos trabalhos, à testa de tão importante Departamento, estariam goradas por completo.

Não podemos dizer que tudo correu bem. Ao contrário. Ao tomarmos contácto com o Departamento, notamos que sòmente 2 secções estavam funcionando. O Boxe e o Atletismo.

Nosso primeiro impulso foi o de dinamizar outras secções mais ou menos paradas. Criar novas dependências subordinadas. Aconteceu, porém, que não nos foi possível concretizar tal vontade, por motivos alheios ao nosso desejo, e também alheios à alta direção do Tricolor.

Os mais ferrenhos entraves foram os problemas financeiros e os locais para a prática dos esportes. Durante nossa permanência frente ao Departamento, tudo fizemos para que os impulsos que dirigentes anteriores tinham dado não só ao clube como também ao próprio Departamento de Esportes Amadores não arrefecessem, fôssem, senão melhorados, pelo menos igualados. Cremos que, mercê de Deus, conseguimos nosso intento.

Quanto às duas secções em funcionamento efetivo em nosso clube, Boxe e Atletismo, temos a ponderar o seguinte:

a) — ATLETISMO — A prática do atletismo nas hostes do S.P.F.C. está atravessando uma época bastante desfavorável. A falta de melhores pistas, de mais modernas e confortáveis acomodações, faz com que os adeptos de tal modalidade esportiva sejam mais arredios e mais descrentes.

COMPRAM-SE

VENDEM-SE

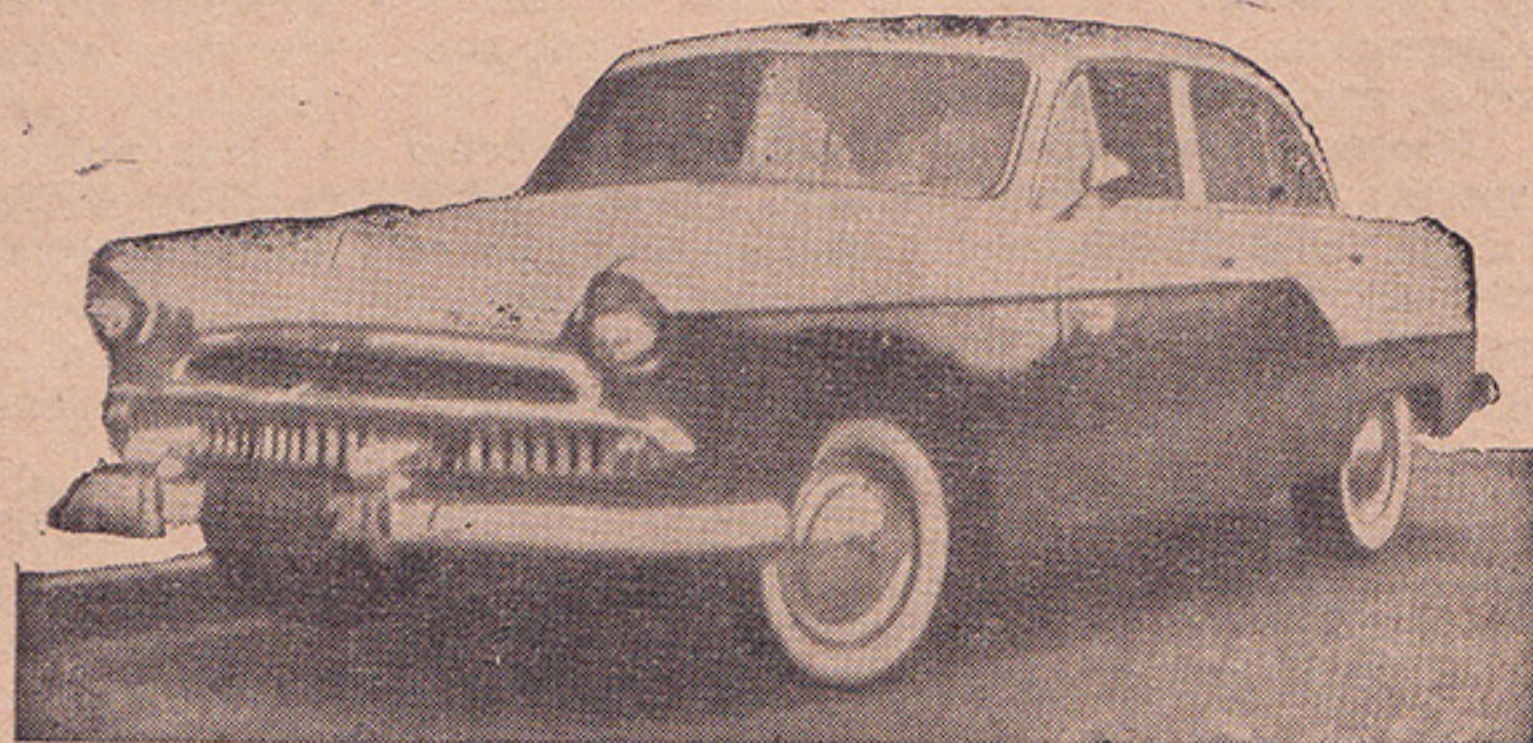
TROCAM-SE

AUTOMÓVEIS

JEEPS

E

CAMIONETES



Miro Automóveis

PROPRIEDADE DE POÇO E FERRÃO

VENDAS A VISTA E A PRAZO

R. Helvetia, 467 - Fones: 51-6465 e 52-9937 - S. Paulo

Relatório do Diretor do Departamento...

Utilizamos durante esse período — 1958-60, o campo de provas da Fôrça Pública do Estado de São Paulo, sediado na Avenida Cruzeiro do Sul, n.º 548. A pista de corridas, devido a fatores estranhos a nossa vontade, não corresponde às mínimas necessidades e aos mínimos requisitos técnicos. Em que pese o esforço dispendido pelos esportistas e a boa-vontade dos componentes de cúpula da referida milícia, nada de mais concreto pôde ser obtido.

Fizemos, dentro de nossas possibilidades e ajudado por amigos desinteressados e verdadeiros são-paulinos, reformas de emergência na pista da Fôrça Pública, bem como alguns alojamentos, a fim de que nossos atletas, quando lá fôssem treinar, pudessem sentir o mínimo de conforto e bem-estar. Nessas obras, que ficarão integradas no patrimônio dessa nossa gloriosa milícia, gastamos, dentro da mais estreita compressão de despesas, a importância de Cr\$ 90.000,00, aproximadamente.

Compreendemos perfeitamente que esse estado de coisas é provisório. O esforço, que estamos fazendo, reverterá em breve, e com juros altíssimos, quando o Estádio do Morumbi estiver concluído. Lá, temos absoluta certeza, o Departamento de Esportes Amadores do S.P.F.C. estará bem aquinhoado em acomodações e pistas e, então, o seu Diretor saberá bem explorá-lo.

À vista da precariedade de local, distante, como se vê, e, ainda, se considerarmos que o S.P.F.C. está passando por uma fase de transição, não seria lógico, nem plausível esperar-se por grandes resultados.

Efetivamente tal ocorreu. Perdeu o Tricolor a hegemonia que, até então, vinha mantendo dentro do atletismo paulistano.

Nossas competições não foram tão boas, como esperávamos. Mas, nem por isso, o nosso clube, dentro dessa modalidade, deixou de fazer excelente figura. Inúmeras são as vitórias que nos enchem de sadio orgulho.

b) — BOXE — Quanto a este setor, apesar

também da precariedade de local — um prédio antigo e sem muitas acomodações na Rua Santa Efigênia — e ainda à falta de numerário, não pudemos dar o devido destaque que a nobre arte merece.

Mesmo assim, apesar de todas as vicissitudes, apesar de todos os fatores contrários e negativos, conseguimos, mercê de Deus e da alta fibra de nossos atletas e treinadores, lugar de destaque, notadamente a reconquista do Título Paulista de 1958, referendado pela brilhante conquista em 1959. Neste ano de 1960, graças à dinâmica campanha, conseguimos, honradamente, o vice-campeonato.

A capacidade de nossos atletas e o alto teor de nosso "managers" fizeram com que novamente o Tricolor ocupasse lugar de destaque no Boxe.

Outras seções, era de nossa vontade fazer ampliar e progredir, tais como o Futebol de Salão, o Bola ao Cesto, o Xadrês, etc.

Não conseguimos nosso intento não por culpa nossa e muito menos dos altos dirigentes são-paulinos. Todos nós sabemos em que luta titânica o "mais querido" vem mantendo para poder concluir o Morumbi. Os esforços ingentes, desde o mui digno Sr. Presidente ao mais humilde funcionário centraliza-se para que nosso clube tenha seu próprio Estádio, suas próprias instalações, seus departamentos autônomos, suas pistas de competições, seus ringues, enfim todo o aparelhamento que um clube almeja possuir.

E, para que tal meta seja atingida, é óbvio têm-se que sacrificar outras. Sabemos outrossim que tal situação é temporária. Breve, quando estivermos em condições e locais apropriados essas questões, essas necessidades serão de todas superadas.

Não poderíamos aqui deixar de consignar também um voto de louvor aos técnicos e dirigentes especializados do clube. A um Domingos Marques Sampaio, ao Aristides Jofre da Secção de Box; aos srs. Ewaldo e Dietrich Gerner, ao Nelson Menoni, estes últimos da Secção de Atle-

CAPAS DE CHUVA PARA HOMENS, SENHORAS E CRIANÇAS "RAINCOAT"
MEIAS PARA HOMENS, SENHORAS E CRIANÇAS "SETTER" E "VERIFAINÉ"

Cuiz Hugo Lewgoy

REPRESENTAÇÕES

GRAVATAS DE SEDE PURA "SCOTTY"

RUA BARÃO DE ITAPETININGA, 273 — 6.º AND. FONES: 36-1221 e 36-7073
— SÃO PAULO —

tismo, o nosso muito obrigado pela cooperação valiosíssima que nos emprestaram ajudando com sua experiência e capacidade altamente reconhecida os mínimos detalhes, cooperando desinteressadamente na confecção de provas, acurando o estilo e a técnica de seus pupilos.

Trabalhar com funcionários, com pessoas altamente educadas, altamente especializadas, mas que nem por isso deixavam de ser atenciosas e delicadas, é o maior prazer que um dirigente pode ter. Verificamos pelo tempo que tivemos convivência com essas pessoas, o seu despreendimento, o seu amor ao nosso clube, o seu empenho quase paternal no ensino de seus comandados. É um prazer, repetimos, trabalhar, conviver com tais pessoas.

Não poderíamos também deixar passar despercebido um agradecimento a essa plêiade de rapazes e moças que integram o plantel amador do S.P.F.C. Atletas esplendorosos, cheios de vitalidade, dotados de fibra e amor fora do comum, tivemos oportunidade de manter contácto diuturno com tais elementos. Podem os srs. Diretores do São Paulo F.C. ficar sabendo que o desportista de nosso clube é mesmo de escól. E isso para nós é motivo de intenso júbilo quando sabemos as lutas insanas que outras agremiações nossas co-irmãs passam por causa de seus atletas. Questiuclusas, nunca as tivemos. O atleta são-paulino ao adentrar os umbrais de nosso clube já vem munido de uma reserva moral muito sólida. Não nos causam em absoluto maiores preocupações. Seu desejo é vencer dentro das normas legais, dentro das normas de honorabilidade, enfim, dentro das normas de um esportista são.

Aos funcionários da administração, são também testemunhos de nossa homenagem. Esses soldados da retaguarda, incógnitos e esquecidos, não por nós, são por assim dizer a viga mestra de um clube. Não seríamos nada, não teríamos a representação que temos não fossem esses trabalhadores anônimos que nos emprestam seus serviços. Do seu trabalhar fecundo e laborioso devemos grande parte da projeção e prestígio do nosso clube. A eles pois nossos mais sinceros agradecimentos.

Ainda a título de relato, devemos dizer que quanto à parte social do clube tivemos nossa parcela de contribuição, ainda que modesta. Procuramos dar ao Departamento ao nosso cargo a projeção social que o mesmo merece e faz jús. Assim sendo, não faltamos às convocações solicitadas pela Diretoria do Clube, pela Federação Paulista de Atletismo e ainda pela Federação Paulista de Pugilismo. Procuramos dar, dentro de nossas possibilidades, o destaque que o Departamento faz jús e merece. Cremos haver cumprido satisfatoriamente nossa incumbência.

A título ilustrativo ainda, passamos a rememorar os principais feitos quando de nossa gestão frente ao Departamento de Esportes Amadores do São Paulo Futebol Clube.

ANO DE 1958 — ATLETISMO

Campeonatos em que o S.P.F.C. sagrou-se campeão e vice-campeão

- a) — Vice-Campeão do Estado — Masculino com 167 pontos

TRICOLOR

- b) — Campeão Qualquer Classe — com 196 pontos
- c) — Campeão Juniors — com 196 pontos
- d) — Campeão Novos — com 147 pontos
- e) — Vice-Campeão Novas — com 43 pontos
- f) — Vice-Campeão Aspirantes — com 114 pontos
- g) — Vice-Campeão do Campeonato de Pedestrianismo
- h) — Vice-Campeão do Torneio Eficiência da F.P.A. — com 737,5 pontos

ANO DE 1958 — BOXE

Como já anteriormente focalizamos, obtivemos o Título Paulista.

ANO DE 1959 — ATLETISMO

Campeonatos em que o S.P.F.C. sagrou-se campeão e vice-campeão

- a) — Vice-Campeão do Estado — masculino com 113 pontos
- b) — Vice-Campeão do Campeonato de Pedestrianismo — com 113 pontos
- c) — Campeão de Júnios Masculino — com 185 pontos
- d) — Vice-campeão de Novos — com 116 pontos
- e) — Vice-Campeão de Aspirantes Homens — com 119 pontos

ANO DE 1959 — BOXE

Ratificamos nosso título de 1958, conseguindo de maneira brilhante o de 1959.

RESUMO — ATLETISMO (anos 1958-1959)

4 títulos de Campeão

9 títulos de Vice-Campeão

RESUMO — BOXE — (anos de 1958-1959)

2 títulos de Campeão.

Eis pois suscintamente o relatório de nossas atividades frente ao Departamento Amador de Esportes do S.P.F.C. Os resultados por nós apontados, além de nos deixar bastante satisfeitos, vem demonstrar claramente que apesar de tôdas as vicissitudes por que passa o clube, conseguimos apresentar um saldo ganhador bastante elogável. Devemos êsses resultados, como já anteriormente frizamos à fibra de nossos atletas e ao desvelo dos treinadores. Sem eles nosso trabalho seria improfícuo.

E, para finalizar, não poderíamos deixar de tecer comentários, sobre o futuro de nosso Clube. Não nos restringimos a falar unicamente em nosso Departamento. Permitam-nos os dignos srs. Membros da Diretoria que nessa altura tomemos o clube por inteiro. O São Paulo Futebol Clube já não mais nos pertence. Faz êle, hoje em dia, parte do patrimônio da Cidade de São Paulo. Do Estado mesmo. Não fosse o nosso clube o "clube da fé" e por estas horas não poderíamos estar dizendo tais coisas, nem tão pouco acreditando nêle como acreditamos. Fruto que foi de uma luta tenza para se emancipar, quer no campo desportivo quer no campo financeiro, o S.P.F.C. venceu galhardamente todas as crises a que esteve sujeito, fazendo com que nós, admiradores e integrantes da coletividade são-paulina possamos crêr no futuro de nosso clube.

A INAUGURAÇÃO DO MORUMBI

Fomos pessimistas, ao que parece, quando, interpretando declaração do sr. presidente Laudo Natél, atiramos, lá para o fim do ano, a inauguração do Estádio Cícero Pompeu de Toledo.

Naquela ocasião, fomos verdadeiros, pois, ainda não havia começado a atual fase decisiva das construções que vão possibilitar a inauguração, em fins de julho próximo. Agora que visitamos as obras, e compulsamos o ritmo acelerado dos trabalhos, é que podemos adiantar a esperança do grande acontecimento.

Certo que o Estádio não estará concluído quanto ao futebol, como apenas estarão iniciadas as instalações sociais e de esportes amadores.

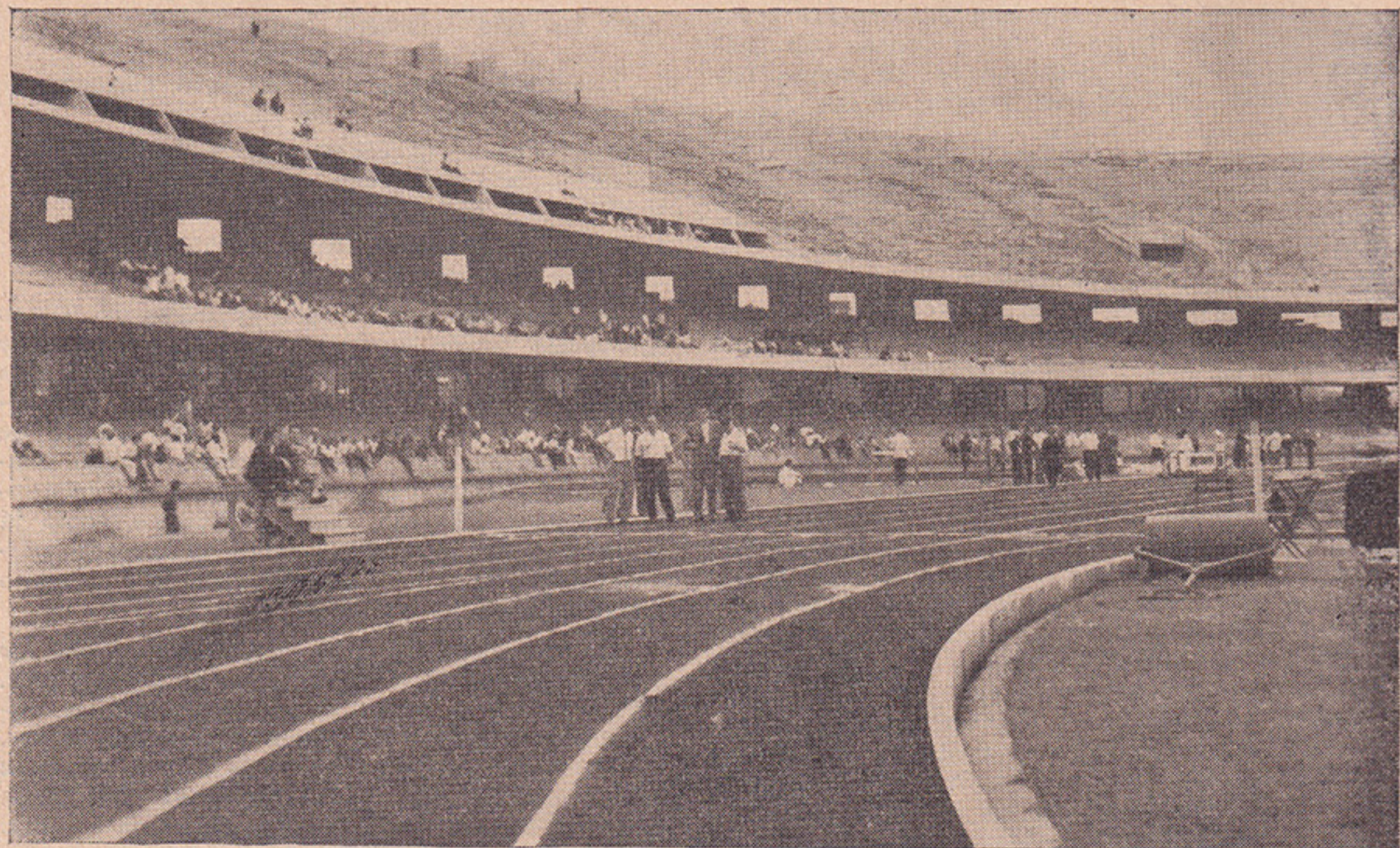
Mas o anfiteatro de futebol já comportará 60.000 pessoas bem acomodadas e milhares de expectadores menos exigentes...

Portanto, se as coisas continuarem como vão, teremos nosso estádio em função, ao despertar da Primavera deste ano. E tudo serão risos, e tudo serão flôres, na festa maior dos esportistas bandeirantes!

Já tendo em vista os festejos da inauguração, o São Paulo F.C. credenciou o dedicado tricolor José Geraldo de Almeida para, em sua excursão pela Europa, consultar clubes e seleções sobre a possibilidade de um grande torneio internacional de futebol, como parte essencial do programa de solenidades.

Teremos, então, se tudo correr bem, uma maravilhosa temporada no Morumbi, com a presença de equipes, como as do Dynamo ou Seleção Russa, Lázio, Juventus, Sporting de Lisboa, etc, etc.

Vamos fazer força para que tudo dê certo...



ATENÇÃO!!!

Qualquer quantia destinada a Tricolor ou à Tesouraria do Clube deve ser enviada neste endereço: S. Paulo F. C., Av. Ipiranga, 1267 — 11.º andar. Sob outro endereço se torna incômodo e difícil o recebimento no Correio ou nos Bancos. Portanto, tome nota: SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE é o endereço para a remessa de dinheiro.

A Inauguração da Pista do Morumbi

J. Fernando de Macedo Soares Jr.

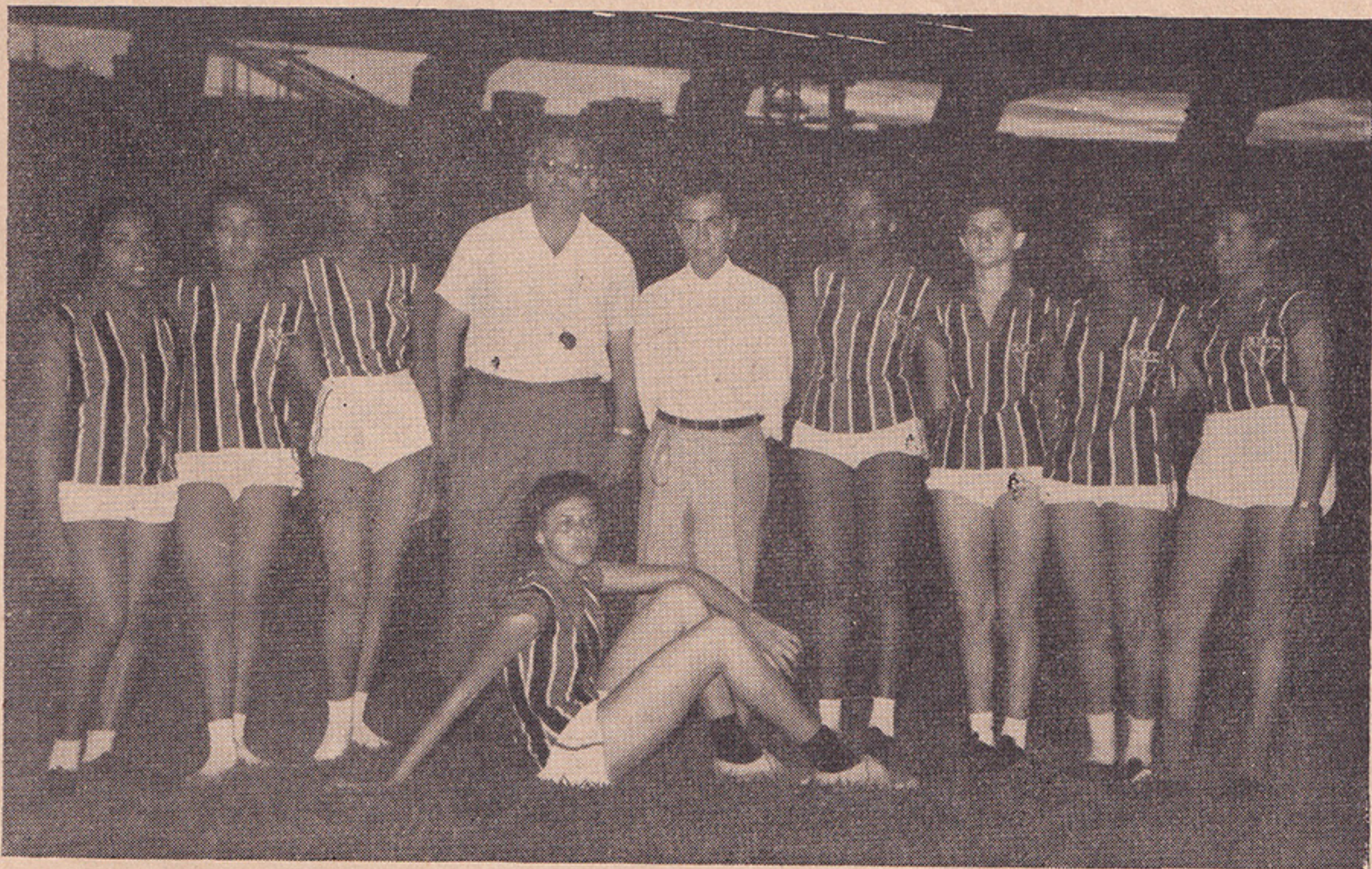
Poderíamos começar este comentário assim: "Aos nove dias do mês de abril do ano de mil novecentos e sessenta, sábado, por volta das..." A efeméride, de fato, comporta uma declaração formal e protocolar. Isto, porém, deixamos aos que militem do "outro lado", aos cépticos, aos descrentes, aos que se deixam conduzir tão somente pelos ditâmes da razão, não permitindo que o coração, vez por outra, governe seus atos. "O Coração tem razões que a própria Razão desconhece", no dizer de Descartes, para o caso presente, vem mesmo a calhar.

Não poderíamos deixar de falar com o coração, numa data tão significativa para toda a coletividade tricolor. Nesse dia — 9 de abril de 1960 se iniciou para o clube das três côres uma nova era. Seu estádio tão arduamente construído, primeira vez e oficialmente, suas portas tão acirradamente combatido, abre, pela para que nele adentrem agremiações a fim de participar de uma competição desportiva.

Tivemos, como litigante, o valoroso, o antigo e renomado Clube de Regatas Tietê. Quis o São Paulo Futebol Clube, não desmerecendo seus outros co-irmãos, solicitar ao glorioso C.R. Tietê sua presença, na data do início de suas atividades desportivas diretamente do Morumbi. Dizem, mais ainda, que o "vinho quanto mais velho, melhor". Essa, pois, a razão de nosso clube solicitar aos dignos representantes da agremiação "vermelhinha" sua presença à pista, a fim de que pudesse um dos mais antigos clubes de São Paulo prestigiar, com sua presença valorosa e provecta a inauguração de nossas pistas.

A vitória, perdoem-nos a falta de modéstia, coube-nos, e com louros.

Embora fôsse a vitória apertada, em vista da acirrada luta entre os atletas, vencemos por uma margem de 6 pontos. São Paulo Futebol Clube 124 pontos, *versus* Clube de Regatas Tietê, 118 pontos.



A equipe feminina de atletismo que inaugurou a pista do Morumbi.

Banco Brasileiro de Descontos, S. A.

CAPITAL E RESERVAS: Cr\$ 540.000.000,00

MATRIZ: CIDADE DE DEUS — SÃO PAULO — TEL. 80-2177

AGÊNCIA CENTRAL: RUA 15 DE NOVEMBRO, 233 E

RUA ALVARES PENTEADO, 164 A 180

SÃO PAULO — TEL. 33-7121

END. TELEGR.: "BRADESCO"

CAIXA POSTAL 8.250

MOVIMENTE SUA CONTA
NA AGÊNCIA DO SEU BAIRRO

Agências e Correspondentes em todo o País e Exterior



A equipe masculina que abrilhantou a primeira competição oficial no Morumbi.

Essa conquista teve para nós, são-paulinos, um sabor especial. Duplamente especial, melhor dizendo. Além de vencermos o Tietê, forte e aguerrida agremiação paulistana, conseguimos abrir, com chave de ouro, a temporada de 1960, em nossas próprias pistas.

Dizer o que representa para tóda a coletividade tricolor a conquista de seu próprio estádio, cremos ser desnecessário. Contudo, à guisa de maiores esclarecimentos, daremos um rápido e sucinto relato de que foi a luta do S.P.F.C., pela posse de seu estádio.

Quando, há tempos atrás, por intermédio de transação comercial lícita e honesta, e que muita gente finge não saber, compramos o campo do Canindé, notamos desde logo, que nosso clube ali poderia ficar apenas provisoriamente. Tal fato efetivamente se confirmou. Nossas previsões se cumpriram. Com o natural crescimento do clube, com a expansão de sua categoria, com o maior movimento em seus quadros associativos, o Canindé foi, pouco a pouco, tornando-se menor, a ponto de chegar a ficar minúsculo para as nossas necessidades.

Era, então, aprasado o momento de conseguirmos novas instalações. Novos horizontes deveriam ser abertos. Com clarividência oportuna, ainda que teme-

rária para muitos, houve por bem a alta direção tricolor matutar planos para a conquista de novo lugar onde bem pudesse acomodar seus atletas, desportistas e admiradores. A oportunidade surgiu enfim. No então longínquo bairro do Morumbi, uma gleba de terra nos foi apresentada. Após marchas e contra-marchas, demos o passo inicial. O local fôra comprado.

Após essa iniciativa preliminar, outras mais, complementares, surgiram. Daí por diante, a semente já estava lançada. Contudo, sôbre ar e sol não bastavam. Precisava-se igualmente regá-la. Foi justamente nessa operação tão comum aos jardineiros, regar, é que encontramos as maiores dificuldades. O dinheiro, no caso água do regador, era escasso. O plano, porém, foi feito dentro de bases racionais e exequíveis. Acontece, todavia, que as ervas daninhas da inflação, da falta de mão-de-obra e mesmo, da falta de materiais muito contribuíram para que, em tempo mais rápido, não tivéssemos concluído nosso estádio. Contudo, mercê de Deus, mercê dos bons amigos e desinteressados são-paulinos, conseguimos angariar fundos suficientes para concretizar nossos anseios. E ei-lo pronto, apto a receber qualquer associação desportiva para competições.

(Cont. mág. 29)

CLICHÊS

Gravotécnica

Sul America Ltda.

FONE: 33-2204

Av. da Liberdade, 787

SAO PAULO

Juvenil, Campeão do Torneio Dr. Adhemar de Barros

POR AGNELO DI LORENZO

Com a vitória do dia 21 de abril frente ao Nacional, a equipe de Juvenís do São Paulo F.C. sagrou-se campeã do Torneio Dr. Adhemar de Barros.

Sem dúvida alguma, a equipe dirigida por Caxambu é digna dos maiores elogios, pois que, além de conseguir o título de campeã, teve a invencibilidade a amoldurar-lhe o grande feito.

Nós que acompanhamos a vida interna do Clube e que conhecemos dos seus propósitos, podemos afirmar que esta gloriosa conquista, diante de adversários dignos de respeito, veio coroar de pleno êxito os grandes esforços dispensados por todos os seus responsáveis, porquanto, com a escola de futebol em plena ascensão, os "cobrinhas", como se diz na gíria esportiva, após uma pequena lapidação nas equipes menores, são lançados nas equipes de cima, e isto vem dificultar imensamente as conquistas de seus quadros menores, uma vez que o desmembramento das mesmas dificulta a estruturação, em pouco tempo, de uma equipe homogênea, capaz de se lançar com seu real poderio à conquista de títulos. Conforme afirmamos acima, esta conquista encheu de júbilo a família são-paulina, uma vez que, com todas as dificuldades existentes, esses bravos moços trouxeram para a galeria de louros tricolores, acima de tudo, o

exemplo de dedicação e amor às cores do São Paulo F.C.

A eles os nossos melhores votos de que, num futuro próximo, possam, na equipe principal, estar honrando a camisa que hoje vestem, com o mesmo brilhantismo, com que até aqui o fizeram.

Nesta campanha em

aprêço participaram os seguintes atletas: Aldévio, Dárcio, Marchione, Salvador, Gilberto, Montes, Nicolar, Gildésio, Osvaldo, Cruz, Rubinho, Cláudio I, Sebastião, Teixeira, Tercílio, Odair, Luiz, Renato, Sergio, Cláudio II e Sanchez.

Atletas que se destacaram: Aldévio, Salvador.



Renato Rifano foi o orador da turma no banquete da Cantina.



Campeões juvenis ladeados pelo técnico Caxambu e pelo Diretor Hélio Sampaio.

Juvenil, Campeão...

Nicolau, Gildésio, Cláudio I, Luiz e Renato. A nossa melhor atuação foi contra a equipe do S. C. Corinthians Paulista.

O artilheiro foi Cláudio I, com 9 tentos, seguido de Luiz, com 8.

A defesa sofreu 6 tentos e a artilharia marcou 25, num saldo de 19 tentos.

A equipe campeã foi homenageada pela Diretoria do Clube com um lauto ágape onde se realizou a distribuição de medalhas aos campeões, na Cantina Dna. Carmen, com a presença de todos os membros da Diretoria, além dos responsáveis diretos por aquele setor.

**Tricolor
é sua
Revista**

O AMBIENTE DOS TRICOLORS

Decorações Raele

Móveis — Tapêtes — Cortinas e reformas em geral

Rua Augusta, 829

Fone: 33-2652

A Super-Tintas e Vernizes e a Diretoria do S. Paulo

A SUPER prestou significativa homenagem à Diretoria tricolor.

Foi no sábado, 26 de março p. passado.

A homenagem constou de um almoço na Cantina Demarchi ou Bar e Restaurante S. Judas Tadeu, em S. Bernardo do Campo, seguido de minuciosa visita às instalações da fábrica, ali junto, na rodovia que leva de S. Bernardo ao Alto da Serra e Piraporinha.

Compareceram ao ágape os seguintes próceres tricolores:

Laudo Natél, Presidente da Diretoria; Dr. Piragibe Nogueira, Presidente do Conselho Deliberativo; Manoel Raymundo, diretor do departamento de futebol; Dr. Caetano Estellita Pernet, diretor do Dep. Jurídico; Luiz Campos Aranha, diretor do Dep. do Interior, Dr. Leonardo Barros de Carvalho, diretor do Depart. Social e José F. de Macedo Soares Junior, diretor dos Esportes Amadores e nosso prestimoso colaborador Amilcar de Oliveira, conselheiro. Também lá estiveram o Sr. Vicente Feola, Técnico de futebol, e o Dr. Antonio de Rizzo Filho, administrador do Clube. Nosso redator e o fotógrafo integraram, igualmente, a delegação homenageada.

Foram convidados de honra: o Dr. Horácio de Carvalho Júnior, Juiz de Direito de S. Bernardo do Campo; o industrial Felício Pelosini e o engenheiro Conrado Romeu.

Os anfitriões Homero Bellintani, que é Secretário do Clube e Diretor desta revista, e o sr. Olócio Bueno foram de uma fidalguia sem par, proporcionando a todos um ambiente de franca cordialidade.

A festa teve o seu "masco-

te": foi o Homerinho, garoto de 10 anos, filho do Sr. Homero Bellintani. Aconteceu, porém, que o rapazinho "bancou o amigo da onça" para o Dr. Pernet, que também conduzia, em seu carro, o Dr. Piragibe: "ensinou" um caminho mais perto para S. Bernardo, via Diadema, e quase que não chegam para o almoço, com a agravante de "matar de fome" os que já lá estavam... impacientes, com o olho na estrada e o nariz, em antena, para o restaurante.

Vimos, ali, no salão principal da cantina, uma curiosa fotografia dos Demarchi: a veneranda senhora Maria Demarchi, sentada à frente de um grupo de seus 265 descendentes, sustenta ao colo o mais novo tetra-neto do tempo da fotografia.

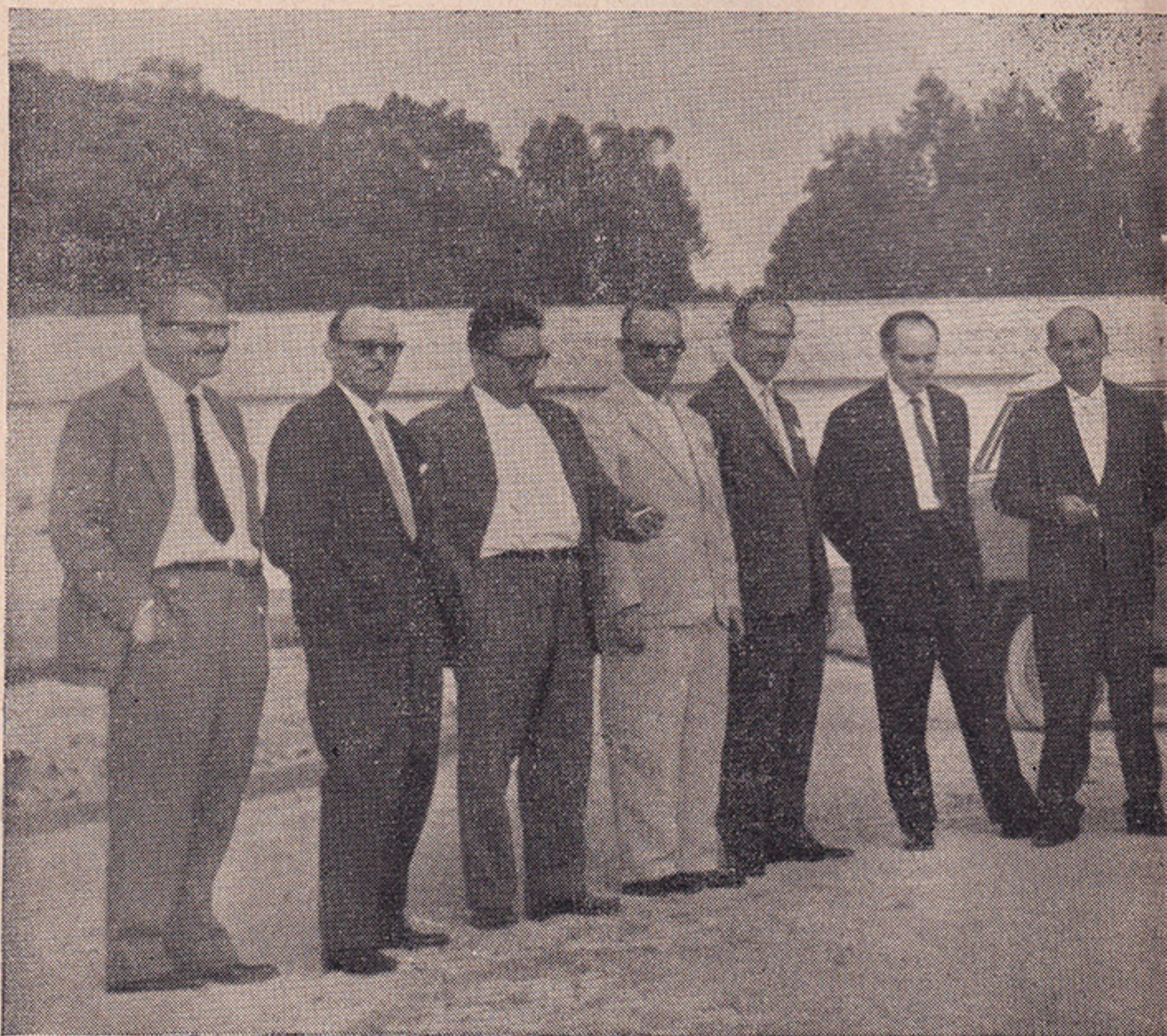
Naquele dia, por motivo de viagem, faltaram 7 pessoas ao reencontro histórico. Coisa admirável, e edificante, nestes dias de "terror à prole".

Um bisneto de D. Maria, o galante rapaz Antenor Demarchi, foi o nosso cicerone para as informações acima, êle que é um guapo rebento daquele tronco bom.

Cumpre-nos registrar, aqui, a simpatia do Sr. Alberto Bueno Capolupo, representante e vendedor da Super junto às Companhias automobilísticas, o homem que mais fatura na Companhia, isto é, aqueles que é o verdadeiro dono da fábrica e que "leva a melhor", sem as "dores" de cabeça" dos proprietários!...

o0o

A visita à fábrica da Super foi uma completa lição-de-co-





sas para os "leigos" no assunto.

Entre êstes nos situamos, e vimos e examinamos tudo, embora pouco compreendendo, desde a secção das resinas, Jo cozimento e emulsionamento das "espécies", até a coloração e enlatamento.

Maquinaria numerosa e complicada aquela que ocupa vários pavilhões, onde ao cheiro acre do ambiente se juntam os gritos visuais dos alarmes — "Obséquio não fumar".

Nosso repóter fotográfico aproveitou, então, a oportunidade e bateu chapas a granel, serviço que, segundo o amigo e conselheiro Amilcar, vai "fazer a independência" do Sargis na venda das fotos-extras...

Os clichês dão bem uma idéia do que foi dado observar naquela colmeia de grande e imenso futuro comercial, que é a *Super-Tintas e Vernizes*.

"EM REVISTA O S. PAULO FUTEBOL CLUBE"

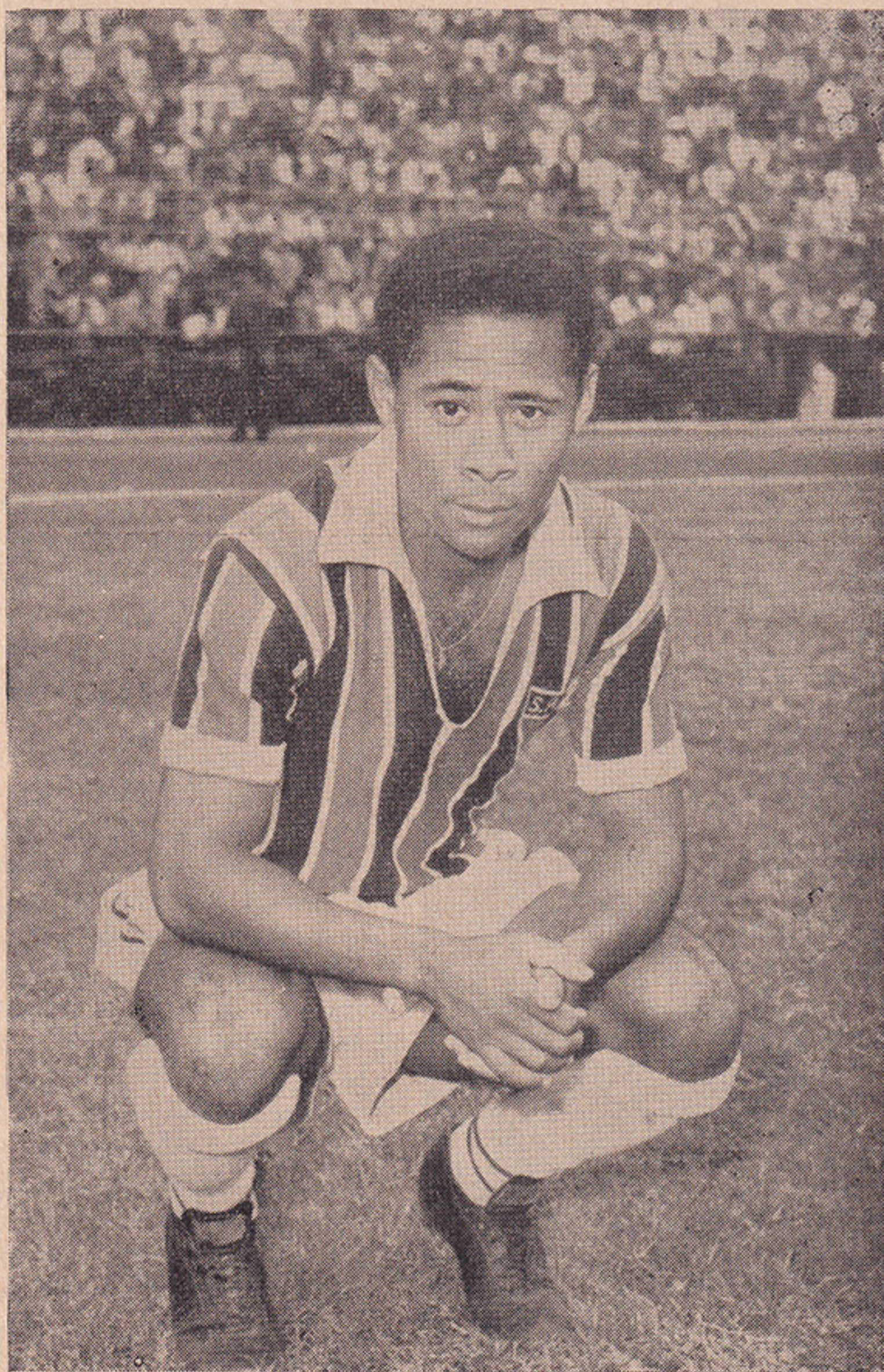
Nesta secção, O Esporte do dia 27 de abril assim se manifestou sôbre nosso clube e seus problemas, frente à opinião da torcida e ao estado técnico de sua equipe.

Trata-se de uma crítica sincera. Por isto, tomamos a liberdade de transcrevê-la aqui:

"Não pode, de maneira algu-

ma, a torcida do tricolor ficar descontente com a conduta que a equipe apresentou no Torneio "Roberto Gomes Pedroza". Sômente agora, após as vicissitudes que palmeirenses e praianos encontraram pela frente, num torneio áspero e difícil, os sampaulinos deram um pouco de razão à

direção técnica. Poucas vezes vimos um clube tão castigado por contusões, doenças e imprevistos, com relação aos jogadores, como ocorreu com o São Paulo. Desde a contusão sofrida por Mauro e a saída de Zizinho, o quadro jamais havia atuado completo. Em momento algum, porém, a torcida pode levantar um dedo sequer contra a sua administração. Isso porque a conduta irrepreensível do presidente Laudo Natel, tomando conta do setor administrativo com a experiência e visão que possui, constituia sempre uma retaguarda sólida para que Manuel Raimundo Pais de Almeida pudesse dedicar-se de corpo e alma ao Departamento de Futebol. Tantos problemas, tantas modificações surgiram, que poderiam ter deixado o mais duro sampaulino apreensivo, de cabelos brancos ou com os cabelos nas mãos.



Agenor que está conquistando, com rapidez e segurança, a simpatia da torcida tricolor.

“Em Revista o S. Paulo Futebol Clube”

O grande feito do tricolor foi um só: o de haver sofrido tantos golpes e jamais haver se curvado ou perdido a cabeça. Sabia perfeitamente o que estava fazendo. Tinha consciência de tudo. Quando mandou Zizinho embora ou vendeu o passe de Mauro, poderia ter sofrido uma crise. Mas a tor-

cida, inteirada de tudo, foi a primeira a aplaudir a forma de agir dos seus dirigentes. Vozes que desconheciam o que se passava, tentaram levantar um clamor que não foi ouvido nem a dez metros por uma razão bastante simples: a maioria sabia o que estava acontecendo. O resultado aí está. Su-

perou o tricolor, com galhardia, a crise que o acometeu e a torcida mostra-se de novo alegre e confiante, certa de que daqui para a frente tudo poderá melhorar ainda mais. Foi a confiança nos homens que determinou tal coisa e provocou esse estado, nada mais”.



JONAS, revelação que passou “direto” para o profissional, este ano.



Djalma Ferreira Braga da Silva

Empreiteiro de pinturas em geral
Inscrição n.º 398.461

Fino acabamento - Estética - Pontualidade - Esmero

Res. Rua Zanzibar, 461

**Rua Barão de Paranapiacaba, 95
Fone 36-7892**

Recordando um passado distante



Esta fotografia é de 22 de julho de 1942. Foi-nos cedida pelo amigo, assinante e conselheiro Laerte Leme e perpetua a espetacular vitória do S. Paulo F.C. frente ao Santos Foot-ball Clube, em Vila Belmiro, pelo elevado escore de 5 a 2. Gratos, sr. Laerte, porque, nesta foto, muitos se irão reconhecer e terão saudades daqueles tempos admiráveis...

TRICOLOR
É SUA
REVISTA

Dr. Antonio de Rizzo Filho

ADVOGADO



Cobranças - Despejos - Inventários - Desquites - Causas Criminais e Trabalhistas



PRAÇA DA SÉ, 385 - 7.º - CON. B

"CASA DO ADVOGADO"

FONE: 37-5718

SÃO PAULO

DEPARTAMENTO DE DESPORTOS AMADORES

SECÇÃO DE ATLETISMO

TORNEIO "PROF. MAX DE BARROS ERHART" - 1960:

- 1.^a RODADA — São Paulo F.C. x C.R. Nitro Química, realizada no dia 27 de Março de 1960, na A.D. Floresta
- 1.^o — São Paulo F.C. — com 172 pontos
2.^o — C.R. Nitro Química — com 69 pontos
- 2.^a RODADA — São Paulo F.C. x C.A. Paulistano, realizada no dia 2 de Abril de 1960, no C.A. Paulistano.
- 1.^o — São Paulo F.C. — com 130 pontos
2.^o — C.A. Paulistano — com 115 pontos
- 3.^a RODADA — São Paulo F.C. x C.R. Tietê, realizada no dia 9 de Abril de 1960, no Estádio Cícero Pompeu Toledo.
- 1.^o — São Paulo F.C. — com 124 pontos
2.^o — C.R. Tietê — com 118 pontos
- 4.^a RODADA — São Paulo F.C. x E.C. Pinheiros, realizada no dia 7 de Maio de 1960, no E.C. Pinheiros.
- 1.^o — São Paulo F.C. — com 139,5 pontos
2.^o — E.C. Pinheiros — com 102,5 pontos
- 5.^a RODADA — São Paulo F.C. x A.D. Floresta, realizada no dia 14 de Maio de 1960, no Estádio Cícero Pompeu Toledo.
- 1.^o — São Paulo F.C. — com 126 pontos
2.^o — A.D. Floresta — com 116 pontos

SITUAÇÃO FINAL DO TORNEIO:

	<i>pontos ganhos</i>
1. ^o — SÃO PAULO F.C. — CAMPEÃO	10
2. ^o — A.D. Floresta — Vice-Campeão	8
3. ^o — C.R. Tietê	6
4. ^o — E.C. Pinheiros	4
5. ^o — C.A. Paulistano	2
6. ^o — C.R. Nitro Química	0

SITUAÇÃO FINAL DOS ATLETAS QUE FIZERAM MAIOR NÚMERO DE PONTOS, NO TORNEIO "MAX DE BARROS ERHART" — 1960:

1. ^o — Carlos L. Mossa	65,5	31. ^o — Carlos Yonezawa	5
3. ^o — Artur Palma	38	33. ^o — Luiz Egídio	3,5
5. ^o — Milton Santos	29	34. ^o — Germano Pelchior	3
7. ^o — Akio Kamozaki	24,5	36. ^o — Laudelino Assunção	2
9. ^o — Miguel Ribeiro	21,25	39. ^o — Antonio Carneiro	1
11. ^o — Afonso M. Dias	19	41. ^o — Geraldo Maranhão	0,75
13. ^o — João dos Reis	17		
15. ^o — Aysel Andrade	13	2. ^o — Benedito Martins	44
17. ^o — Pedro H. Toledo	11,25	4. ^o — Edgard Freire	36
19. ^o — Wilson Souza	10	6. ^o — Benedito Ferreira	26
21. ^o — Aparecido J. Santos	8	8. ^o — José M. Marques	24
23. ^o — Otávio Mariotto	7	10. ^o — Clovis Nascimento	20
25. ^o — Laerte Amador	9	12. ^o — Arnaldo Santos	18
26. ^o — João Lima	6	14. ^o — Celso Carvalho	14
26. ^o — Antonio Algarvio	6	16. ^o — Frederico Alvarenga	12,75

Departamento de Desportos Amadores...

18.º — Ademar Rocha Fº	10,5	5.º — Izoletti Ferreira	10
20.º — Osvair Castro	9	7.º — Maria Rita Cassia	3
22.º — Carlos F. Frasca	7	8.º — Iracema Elias	1,75
22.º — José Zacharias	7	11.º — Emília Zago	1
26.º — Wilson Marcelino	6	12.º — Eneida	0,25
26.º — Ildefonso Rodrigues	6	15.º — Marilene Orsi	0
30.º — Geraldo Rocha	5,75	2.º — Célia Victalino	31,75
32.º — Wilson Freitas	4	4.º — Neusa Silva	15
34.º — Rosemar Mancuso	3	6.º — Clarrise Braga	7,25
36.º — Antonio Araujo	2	8.º — Marly Velardo	1,75
38.º — Gibson Nascimento	1,75	8.º — Anieceia Ribeiro	1,75
39.º — Francisco Constantino	1	12.º — Aurea Arantes	0,25
		12.º — Maria Elizabeth	0,25
MOÇAS:			
1.º — Dayse C. Freire	36		
3.º — Carmosina Nazareth	24		

NOTA: — Serão entregues aos 3 primeiros homens e 3 primeiras moças, medalhas, a que fizeram jus.

Os vencedores masculino são: — Carlos Luiz Mossa, Benedito Martins e Artur Carlos Palma. As vencedoras feminina são: — Dayse C. Freire, Célia Victalino e Carmosina Nazareth.



Visita ao túmulo de Cícero Pompeu de Toledo

Com esta epígrafe, registamos, em nossa última edição, a visita que vários membros da Diretoria tricolor fizeram ao mansolôu do saudoso Presidente de Honra, no dia 25 de janeiro, aniversário da fundação do São Paulo F.C.

Aconteceu, porém, que escapou à composição o trecho em que se afirmava a presença do Dr. Caetano Estellita

Pernet, sempre o amigo da primeira hora, em tudo o que diz respeito à inesquecível memória do seu grande amigo morto.

Fica, aqui, portanto, a complementação da notícia, justiça feita ao dr. Pernet.

Nossas desculpas.

RAMOM HAMU — MASSAGISTA

Há longos anos, serve ao Departamento Médico do S. Paulo F. C.

NOVAS INSTALAÇÕES: R. Paulo Orozimbo, 223
Telefone: 34-1110 — ACLIMAÇÃO

Horário para senhoras: das 9 às 12 e das 14 às 17 h.
Horário para cavalheiros: das 17 às 21 h.

Assine

Tricolor,
a sua
Revista

SUPER-ANDO

É o jornal *tablóide* da Super-Companhia de Tintas e Vernizes, sobre a qual já fizemos longa reportagem nesta revista.

Super-ando tem uma agradável apresentação gráfica, é muito bem redigido, e repleto de assuntos interessantes, que atraem a atenção de todo o mundo, desde o Diretor da Companhia ao menor funcionário, e desde o vendedor mais ladino ao maior consumidor.

De parabéns, portanto, a Super.

Assim andando, só pode é superar.



Universiade a revista da Fupe, em primeira edição.

Presenteou-no-la seu diretor comercial, o prof. Oltém Ayres de Abreu.

Nasceu pequena, modesta mesmo, como é natural. Crescerá depois, com o tempo, para tornar-se o digno e proporcionado porta-voz da grande Federação Universitária Paulista de Esportes.

A Seleção Nacional e a Copa Roca

Escreve *Moura Cavalcanti*

Pela segunda vez consecutiva, retém o Brasil entre seus troféus internacionais, a valiosíssima Copa Roca, de instituição argentina, criada para uma espécie de balanço técnico do futebol brasileiro e do platense.

De um lado, o futebol da Argentina, mau grado uma sensível queda nos últimos anos, foi e é sempre julgado um dos melhores do Continente americano.

Do outro, nosso futebol, que vem progredindo a olhos vistos, numa ascensão que foi muito acentuada na conquista da última Copa Jules Rimet, é tido e havido, como o melhor do parque mundial.

Não é isto presunção nossa; mas, sim, a interpretação real dos fatos, no reconhecimento da crônica especializada em geral, aqui e além-mar.

A Copa Roca, desta vez, foi arrancada, a ferro e fogo, da garganta de seus patrocinadores, lá, em sua terra, sob o calor de sua torcida, e ao frio intenso, enregelante do Estádio do River Plate!

Seu valor cresceu, assim, de vulto e nossos rapazes, merecem, de fato, todo o nosso carinho, carinho este que foi bem traduzido na magnífica recepção que teve nossa Delegação, no dia de seu retorno.

Nós torcemos demais...

Precisávamos da Copa Roca, para uma cabal confirmação da hegemonia de nosso futebol no Continente.

E ela veio, e de maneira extraordinária, porque exigiu maiores sacrifícios, em vista de nossa derrota no primeiro jogo, por 4 a 2.

A reabilitação, porém, não se fez esperar e ganhamos por 2 a 0, no 2.º jogo e de 2 a 1, na prorrogação.

Mais uma vez, Feola confirmou sua maestria na técnica do Esporte-Rei.

Mais uma vez, baixaram, confusas, as sarabatanas rachadas da crítica apressada e leviana dos "donos" da opinião, dos eternos e incorrigíveis adeptos dos triunfos fáceis.

AOS NOSSOS AGENTES E COLABORADORES DO INTERIOR:

Por obséquio, tomem nota deste aviso:

Tôda quantia para a revista Tricolor ou para o Clube deve ser remetida ao S. Paulo F. C., Cx. Postal, 1.901, ou mesmo à Revista Tricolor, no mesmo enderêço, caso se trate de pagamento de assinaturas ou "repartes". Não mandar, por favor, dinheiro em nome de diretores, que causa grande incômodo a S. Sas.

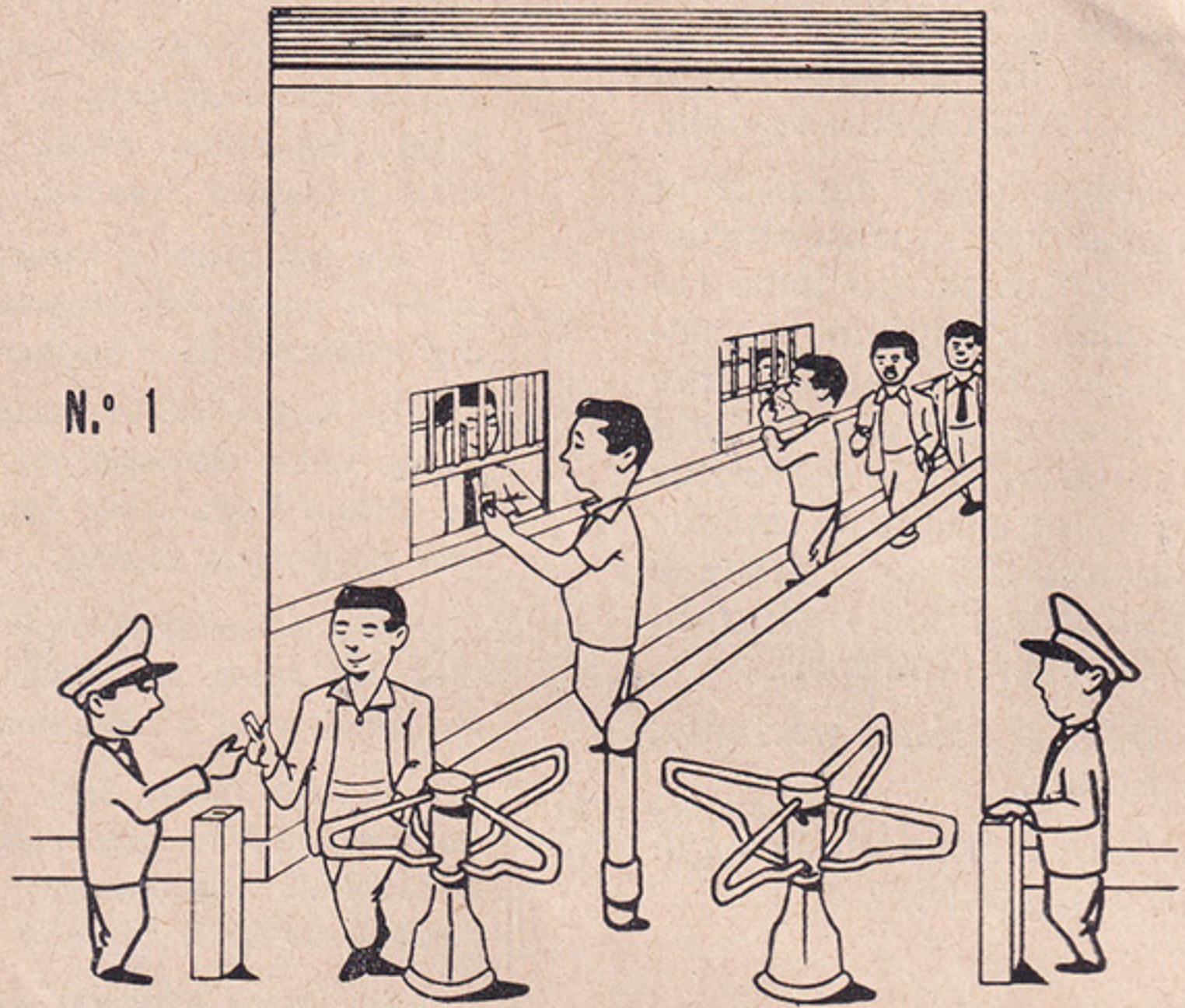
ENTENDIDOS? GRATOS.

Projeto de Fiscalização Mecanizada nos Estádios

Por J. B. Camargo F.
(Continuação)

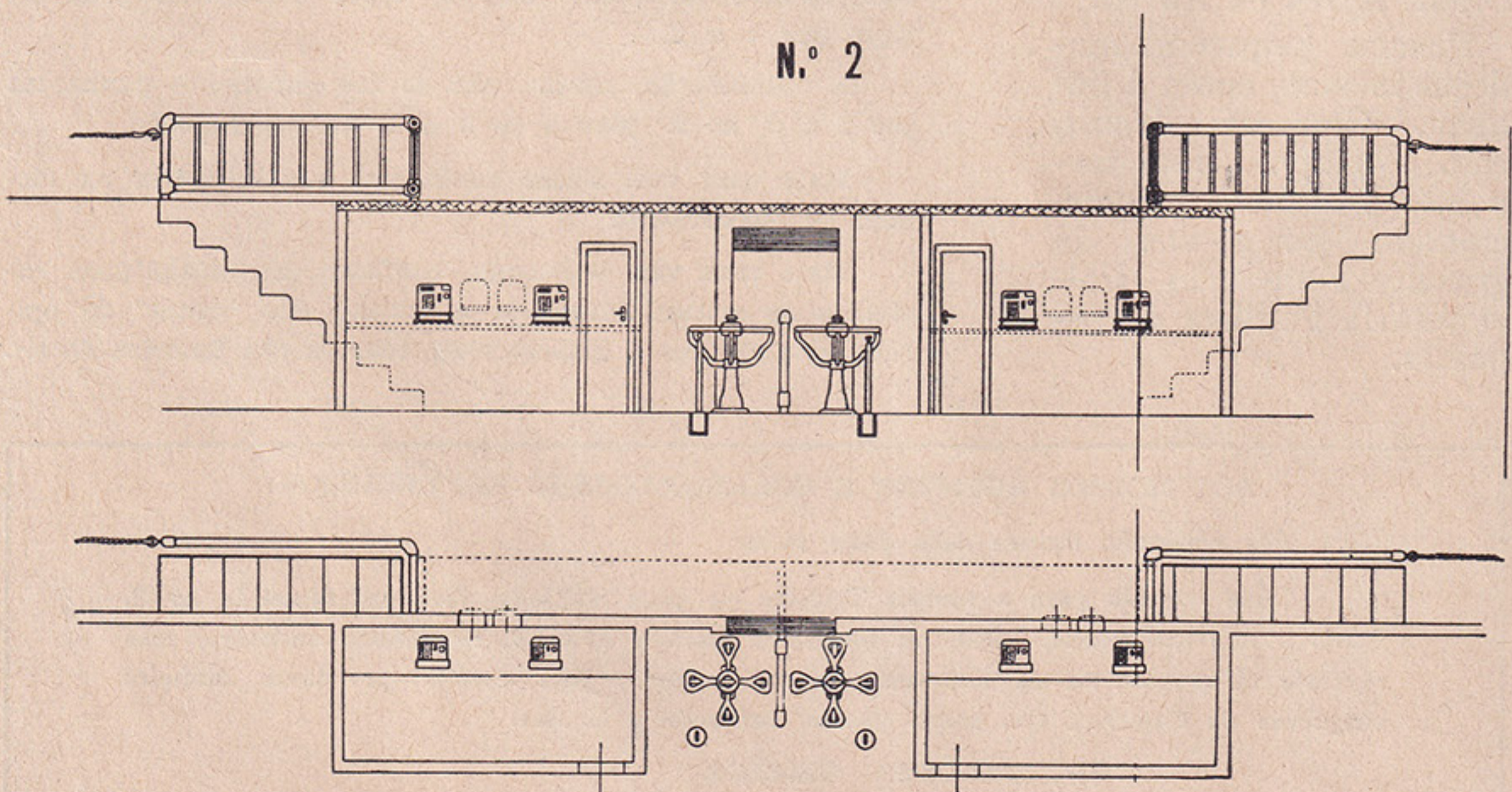
Durante o tempo de minha viagem ao Exterior em companhia da nossa gloriosa Delegação, saíram diversos números do Tricolor, motivo por que deixei de publicar este modesto trabalho, que tem por finalidade exclusiva melhorar os serviços de controle de entradas e a venda de ingressos nos Estádios.

Consoante foi dito nas últimas revistas, este projeto de mecanização foi estudado para o Estádio Municipal do Pacaembu. Assim, é que, na estrutura daquele próprio Municipal, serão necessárias várias modificações. Conforme desenho (n.º 1), na fachada central (Norte), e nas partes laterais (n.º 2), serão construídos diversos funis de acesso.



Estabelecendo-se a calma e a ordem, que realmente o novo sistema proporcionará, evitar-se-á a ação dos cambistas co-

mo dos "caronas" que sempre se aproveitam da confusão para tentar o ingresso sem pagar.



Projeto de Fiscalização...

A construção pleiteada será de fácil realização, uma vez que as dependências atuais são de meio tijolo e grades, que se renovarão sem muito trabalho e sem qualquer dano para a estrutura básica do Estádio. De acordo com o desenho ao lado, depois de demolidas as dependências existentes, construir-se-ão corredores internos, com a largura de três a quatro metros, corredores que levarão o público às respectivas localidades, conforme indicam as setas apostas ao desenho (n.º 3). Esses funís serão construídos de meio tijolo, sendo que as bilheterias geminadas serão separadas por um gradil de ferro e, no centro, ficará o guichê com a máquina registradora elétrica, que emitirá o ingresso datado, com numeração seguida e o preço que o bilheteiro registrou. As quantias vão sendo somadas auto-

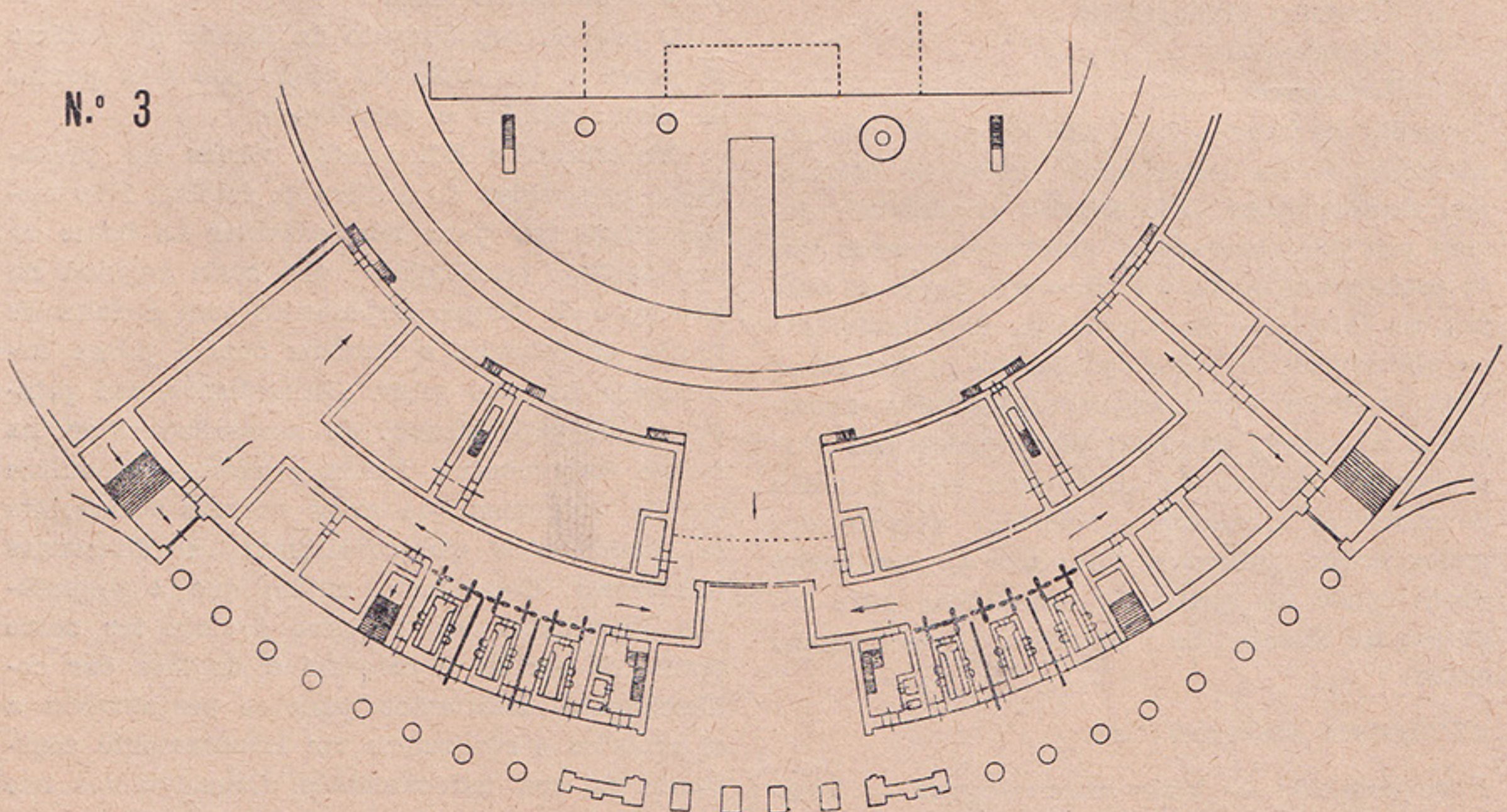
maticamente pela máquina registradora, o que facilitará a apuração final.

As entradas dos funís deverão ser providas de portas, as quais serão fechadas ao se encerrar a venda de ingressos, não se permitindo a saída pelas mesmas, pois para isso existirão os portões de saídas indicados por setas no croquis (n.º 3). Mesmo porque na parte interna dos funís serão instaladas catracas ou borboletas fixas. A caixa mecânica da catraca terá quatro braços que, impulsionados fazem mover a numeração do relógio. O número de ingressos coincidirá sempre com o que a catraca e a máquina registradora indicarem. Isto facilitará uma verificação a qualquer momento. Como a experiência já tem demonstrado, com a confusão nas entradas dos estádios nos dias de grande afluência de

público, as entradas e saídas devem ser coisas distintas, isto é, o ingresso das pessoas deve ser por funís para ser feito um controle rigoroso; e a saída, por portões amplos, para dar saída ao público que deixa o estádio desordenadamente. Para evitar-se a confusão que se tem visto nos dias dos grandes jogos, com a invasão por vezes, devem-se construir muitos funís para evitar prejuízo para o Estádio, Federação Paulista de Futebol e principalmente para os Clubes.

Como hoje temos dois Estádios: Pacaembu e Maracanã, podemos ter bases bastante sólidas, para introduzirmos, no futuro Estádio Cícero Pompeu de Toledo, um sistema sem defeitos, que traçará normas para a posteridade.

(Continua no próx. n.º)



VI Congresso Interamericano de Psicologia Aplicada

EXPERIMENTAÇÕES PSICOLÓGICAS NO ESPORTE

PELO PROF. JOÃO CARVALHAES

Tem a presente comunicação o objetivo de dar divulgação ao Congresso que ora se realiza, de um trabalho de psicologia aplicada ao esporte. Referido trabalho teve o início de sua execução em 1954, quando da organização da Escola de Arbitros da Federação Paulista de Futebol, e contou com a colaboração do Dr. Milton Lopes Leão e do Snr. Nereu Martins. Para completa realização do trabalho a que nos propusemos executar e como primeiro passo a seleção psicotécnica do corpo de árbitros já existentes no quadro da Federação, bem como de candidatos ao desempenho da função, realizamos a análise funcional da referida atividade. Utilizamo-nos, principalmente, de três meios, considerados por nós suficientes, para a elaboração da análise da função de árbitro, adicionando a esses meios a nossa prática adquirida em atividades várias no campo da psicologia aplicada.

Tais meios consistiram de:

- a) Consulta bibliográfica
- b) Observação
- c) Informação

Todos os livros especializados e por nós conhecidos, foram consultados; todas as atividades desenvolvidas pelo árbitro de futebol, foram por nós observadas, observações essas que se estenderam desde o árbitro nos jogos de várzea, no interior e na Capital de São Paulo, até os apitadores de jogos profissionais; buscamos junto a todos esses árbitros, elementos necessários ao estudo das suas dificuldades, dos seus problemas técnicos de arbitragem, etc. A união de todos os elementos, colhidos através dos meios acima aplicados, levou-nos às conclusões sobre quais as qualidades específicas para ingresso na Escola de Arbitros. Relacionamos então:

APTIDÕES ESPECÍFICAS

Fundamentais: — Visão estereoscópica — Tempo de reação a estímulos visuais.

Auxiliares: — Reação pisco-sensorial espacial de largura — Cálculo de velocidade — Atenção distribuída

PERSONALIDADE: pesquisa dos traços predominantes

INTELIGÊNCIA: pesquisa do nível mental, com o objetivo de nivelar o grupo e ganhar maior eficiência escolar.

Pesquisados os traços, acima referidos, adotamos o critério de habilitação através de padrões de classificação, resultantes de tratamento estatístico, em moldes comumente conhecidos.

A primeira seleção por nós efetuada, deu-nos 60% de habilitação. Posteriormente, essa porcentagem aumentou em virtude da necessidade da entidade em estender o quadro existente. O critério de habilitação foi estabelecido através de tratamentos estatísticos já conhecidos. Com os padrões de classificação dos resultados obtidos, o perfil individual era traçado para a conclusão final.

O próprio regulamento da Escola de Arbitro já prevê a formação do aluno sob dois pontos de vista: técnico e psicológico.

Encontramos dificuldades várias na preparação psicológica do árbitro de futebol. Não menos difícil foi, para nós, assentar as bases da orientação psicológica que seria seguida na formação do grupo. Deparamos com a falta de fontes de consulta e também com a pouca experiência naquele setor. Discordamos, em princípios, da padronização de aconselhamentos, na forma comumente usada e aceita em outros cursos. Julgamos que essas normas contrariam os fundamentos que constituem as diferenças individuais. Concluimos, então, que a preparação psicológica dos árbitros deveria ter outro ponto de partida e este foi o de lhes dar conhecimentos suficientes para se pesquisarem a si próprios e realizarem um levantamento consciente da sua personalidade. Consideramos nós que com esse exame, profundo e sistemático,

VI Congresso Interamericano...

ainda que subjetivo, podem os árbitros identificar melhor as suas reações e a dos seus semelhantes. Fornecendo aos alunos os recursos fundamentais da psicologia, tivemos por objetivo principal permitir que desenvolvessem as suas atividades com eficiência e retidão de conduta. Consideramos satisfatório o resultado do método aplicado. Formada a primeira turma, 18 meses após, tínhamos a satisfação de encontrar aluno nosso atuando na primeira divisão de profissionais. Hoje, 80% dos árbitros da primeira divisão, pertenceram à Escola. Observamos que, paralelamente ao melhor desempenho funcional, os árbitros orientados por nós, tornaram-se mais eficientes no trabalho, integraram-se melhor na sua estrutura familiar, desenvolveram traços da personalidade que ainda não se haviam fixado e desenvolveram-se mais no trato dos problemas das suas relações humanas.

Todos os exames psicotécnicos, por nós realizados, tiveram sua execução, de início, na CMTC (Companhia Municipal de Transportes Coletivos), passando, posteriormente, a serem feitos na própria Federação Paulista de Futebol, onde conseguimos instalar o nosso gabinete psicotécnico, de características modernas.

Lançados que fomos no estudo dos problemas da aplicação da psicologia, no campo do esporte, tivemos outra oportunidade de experimentação do método, por nós adotado, na seleção de corpo de jurados para o box. Sentimos, de imediato, ser mais simples a tarefa que se nos apresentou. Tivemos, então, a preocupação de exigir para a seleção acima referida somente:

- a) Atenção concentrada
- b) Traços de personalidade
- c) Nível mental

Com tais exigências, julgamos ter havido melhoria na forma de interpretação dos conceitos estabelecidos pela Federação Paulista de Pugilismo, relativamente à interpretação do conceito de eficiência, de defesa e de ataque dos pugilistas na contenda.

Passamos, então, a sentir os efeitos benéficos e altamente rendosos, em matéria de eficiência, da aplicação da Psicologia no terreno dos esportes.

Do box voltamos aos nossos olhares para o atleta do futebol, ocasião em que a Psicologia aplicada firmou, definitivamente, a sua contribuição. Presente está na memória dos povos de todo o mundo o êxito futebolístico brasileiro em campos europeus. Convictos estamos de que

parcela desse êxito, é da responsabilidade do emprêgo da Psicologia na preparação dos atletas. Oferecemos, nesta oportunidade, não um histórico completo das nossas atividades naquele setor, porém, simplesmente apresentamos o plano de trabalho por nós adotado, naquela oportunidade. Analisado o atleta de futebol ficou evidenciada a necessidade de serem focalizados, principalmente, dois pontos:

- a) Seu potencial psicológico.
- b) Orientação que permitisse a normalização dos seus estados emocionais, decorrentes da própria atividade em si.

Como tarefa inicial, preocupamo-nos com a receptividade do atleta ao trabalho planejado e concluímos que, a sua aceitação, pura e simples, constituiria, como em verdade constituiu, reconhecimento expresso da necessidade da interferência da Psicologia para a solução dos problemas de ordem psicológica.

Instrumentos de pesquisa foram estudados e ajustados ao grupo de atletas, como parte de plano de ação. Foram aplicadas quatro provas:

- a) Duas projetivas de personalidade.
- b) Duas de inteligência.

A prova da Figura Humana, de Karen Machover, e o Miocinético, do Professor Mira Y Lopes, eram os instrumentos que nos dariam as características dos problemas e os traços predominantes da personalidade do atleta. Tratando-se de uma atividade na qual se põe à prova a capacidade de avaliar espaços, utilizamos, também, o Army Test — Forma Beta, e os Cubos de Kess. Com o objetivo de atrairmos o atleta para a nossa atividade e despertar-lhe a curiosidade, concluímos que o Teste de Figura Humana alcançaria êste resultado. De fato, acharam-no curioso e interessante. Superada esta expectativa, exploramos, ao máximo, esta situação para melhor desenvolvimento do nosso estudo. Esta prova estabeleceu o primeiro contacto entre nós e serviu para alcançar o seu próprio objetivo interpretativo. Sua utilidade foi grande na identificação dos casos de desgaste sexual, tão importante na sondagem das causas que levam o atleta a perder vigor físico sem, aparentemente, apresentar motivos.

Em seguida e como prova básica, aplicamos o PMK. Notamos, por conseguinte, que houve cuidado especial na escolha destas provas, a fim de que exigências maiores não constituíssem dificuldades na tarefa em aprêço.

Como é óbvio, vários aspectos da estrutura do atleta foram identificados. Entre êstes, o da

VI Congresso Interamericano...

agressividade, inibição, ansiedade, depressão, excitação, emotividade e outros sinais de problemas conflituais. Verificamos que, nesse campo de pesquisa, qualquer estado emocional pode ocasionar descontrôle motor e perda sensível das capacidades mentais, sem falarmos das acuidades psico-sensoriais que diminuem grandemente. O fator emocional é uma das causas que altera o metabolismo e, no caso do atleta, essa alteração foi identificada pela demora de adaptação às condições de jôgo e pela menor produção em campo.

Os estados emocionais mais comuns, encontrados nos atletas de futebol, são os da ansiedade e os da inibição. Geralmente, o primeiro aparece quando o atleta fica na expectativa de compromisso assumido, ocasião em que perde o sentido de segurança e eficiência. Neste particular, a causa é a partida em si. Se a situação torna-se favorável, a causa desaparece e, conseqüentemente, o problema psicológico. O opôsto, isto é, quando as dificuldades são sentidas, o atleta não desenvolve a atividade com eficiência normal e sua adaptação ao jôgo é mais demorada, às vêzes, sem possibilidade de realizá-la. Já o atleta inibido tem medo do fracasso e só readquire confiança se o ambiente e os companheiros de equipe o estimulem a ganhar serenidade. Este processo é, contudo, difícil e, normalmente, não se realiza, razão pela qual vemos a importância da interferência da orientação psicológica.

Os resultados que obtivemos com as provas de inteligência levaram-nos a verificar um fenômeno curioso. Não encontramos correlação entre a inteligência e a maior ou menor técnica futebolística. Sômente após controlarmos o comportamento dos atletas nos jogos e treinos é que pudemos conceituar a inteligência do atleta de futebol. Chegamos à conclusão de que inteligência, no caso, é a maior movimentação do atleta em campo, deslocando-se de um lado para outro à procura de vazios e favorecendo o trabalho dos companheiros de equipe. O atleta inteligente "joga sem bola", desloca-se, conscientemente, para pontos estratégicos e obriga, muitas vzes, o adversário a acompanhá-lo em posições que torna mais vulnerável a defesa contrária.

Verificamos, também, que, dada a solicitação constante e profunda dos dirigentes e torcedores ao atleta e à própria burilação social com a que êle está sujeito, há sempre uma falsa impressão da sua inteligência.

Como resultado final dêsse estudo, concluímos que quatro fatores determinem a eficiência do atleta: INTELIGÊNCIA, HABILIDADE, AGILIDADE e VELOCIDADE. Estamos certos de que as denominações aqui dadas fogem a de um conceito mais técnico. Entretanto, concluímos que esta seria, a melhor fórmula para um melhor entendimento. A explicação que damos a cada um dos fatores referidos é a seguinte:

1. INTELIGÊNCIA: qualidade já definida nos tópicos anteriores.
2. HABILIDADE: capacidade do atleta movimentar a bola de tôda forma, inclusive o de avaliar espaços.
3. AGILIDADE: capacidade do atleta movimentar o corpo, o tronco especialmente, num zigue-zague permanente, com o objetivo de fintar o adversário e levar melhor partido.
4. VELOCIDADE: capacidade de movimentação rápida (piques, corridas, etc.).

Como vemos, falta adequação na palavra HABILIDADE quando nela incluímos a capacidade de avaliar espaços ou na palavra AGILIDADE que pode ser confundida com a VELOCIDADE e mesmo com HABILIDADE.

O ideal seria o atleta reunir, num nível superior, tôdas essas qualidades. Na realidade, porém, a maioria dos atletas apresenta essas qualidades num potencial diferente. Uns são eficientes porque apresentam bom nível de inteligência e de agilidade. Outros o são pela habilidade e velocidade. Nenhum deles, todavia, poderá ser eficientemente completo, se lhe faltar todo o conjunto de qualidades em níveis superiores. Autalmente, usa-se a compensação dêsses fatores. Dadas as características de cada uma dessas qualidades, temos que conceber que as mesmas só são utilizadas se o atleta estiver ladeado de elementos da equip e que as aproveitem. Um atleta extremamente habilidoso, ágil e veloz só será eficiente se estiver acompanhado de outro atleta inteligente.

Diante de tal afirmação, vemo-nos na contingência de racionalizar a formação do atleta de futebol. Urge, pois, a criação da Escola de Futebol, onde, então, os jovens seriam examinados e selecionados para o agrupamento de um potencial homogêneo. Neste caso, aquele mecanismo de compensação desaparece quanto à sua forma e a eficiência de cada um é completada com a eficiência de outro. Os fatos e a experiência têm nos levado a concluir que há jogadores que se sobressaem de uma forma in-

VI Congresso Interamericano...

comum quando prestando seus serviços a um determinado clube. Estes mesmos atletas fracassam quando são utilizados em outras agremiações. Presumimos que, no primeiro caso, as qualidades foram aproveitadas de acôrdo com a tese que defendemos; no segundo caso, houve identificação de qualidades entre os elementos da equipe, ou seja, atletas que, dos quatro atributos, possuem apenas dois e sempre da mesma natureza.

Do trabalho do psicólogo no Futebol, reputamo sa orientação ao atleta a ativiadde mais complexa. A expectativa do estudioso que planeja a exploração da personalidade do atleta e dêste que a aguarda, também ansioso e as vêzes receioso, constitue um problema que só é resolvido se houver interêsses e objetivos recíprocos. O importante, nesse campo de estudo, é a integração completa do psicólogo à equipe de jogadores; que a mesma se faça sem imposições e sob a certeza consciente do atleta de que o psicólogo é a pessoa em quem êle deva confiar e nele depositar tôdas as suas dificuldades. A autoridade, tão necessária para a penetração dêsse trabalho, é obtida fãcilmente desde que a atitude de um represente o interêsse do outro. Verificamos, também, que o teste lhe transmite uma sensação de confiança após a notícia de que está em boas condições psicológicas.

A orientação que adotamos, ainda que não tenha alcançado um fundamento científico mais definido, está dividida em quatro fases:

- 1.^a) Valorização de uma consciência exata das qualidades do atleta. Baseando-nos na referência "experiência anterior" não nos é difícil desperta resta valorização.
- 2.^a) Redução do sentimento de responsabilidade. A expectativa exagerada da responsabilidade a êle atribuída, leva-o à ansiedade. Cabe-nos aqui dosar essa responsabilidade.
- 3.^a) Edificação de uma atitude mental que reflita na atitude física. Uma norma de trabalho que deve se restabelecida nessa orientação, é a de que se formem atitudes mentais favoráveis.
- 4.^a) Compreensão do conceito do que seja normalidade nos seus diversos planos.

Completadas estas quatro fases, a orientação fica solidificada, com penetração no âmago psicológico.

Êste é o resumo das nossas experiências no esporte. Reservamo-nos o direito de poder afir-

mar que estamos convitos dos resultados satisfatórios por nós alcançados no campo da aplicação da psicologia no esporte e julgamos acertado dizer que a psicologia foi, também, responsável pelos êxitos alcançados com a conquista do Campeonato Paulista de Futebol, de 1957, o Vice-Campeonato Paulista, de 1958, e o Campeonato Mundial de Futebol. O futuro nos dirá

(Continuação da página 13)

INAUGURAÇÃO DA PISTA DO MORUMBI

Hoje, podemos já dizer, com justo orgulho, que temos nossa praça de esportes completa. Em outras crônicas, mostraremos o Morumbi por dentro. Secção por secção, departamento por departamento, toda a série enfim, de melhoramentos que essa praça de esportes contém. Deixaremos para futuramente falar, pois êle é tão imenso que só subdividindo crônicas é que poderemos dar rápidas pinceladas do que é o COLOSSO DO MORUMBI.

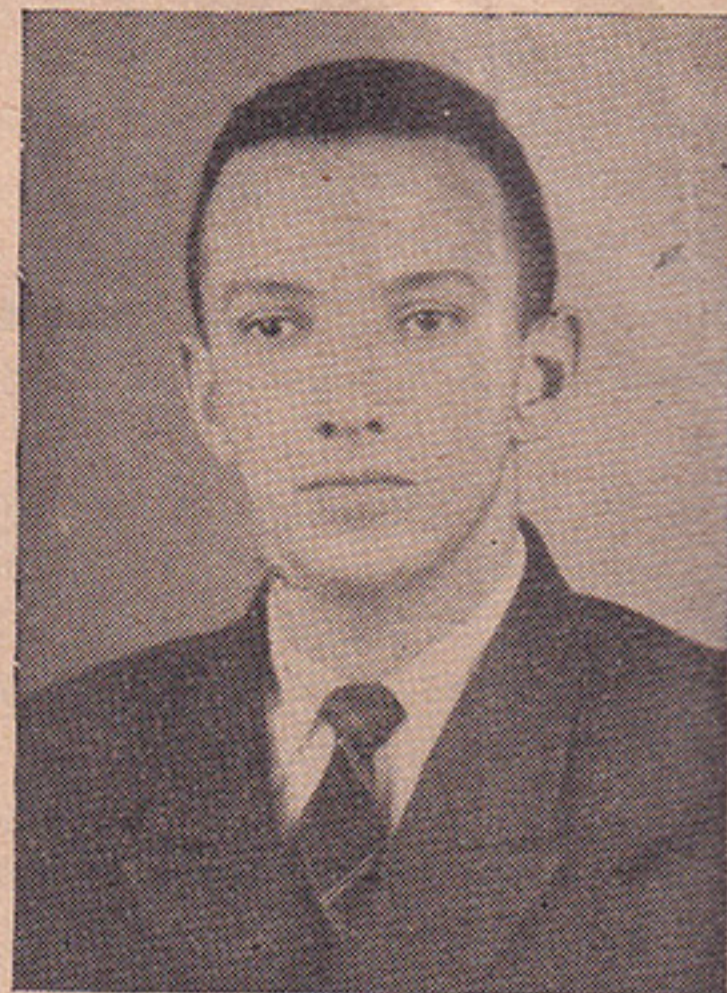
Que sirva essa nossa praça desportiva como ponto de congregação para todos os simpatizantes são-paulinos, a fim de que nosso clube não só se apresente revestido de majestade estática, mas também dinâmica e pulsante. São êsses os votos que formulamos, ao nascimento do estádio do S.P.F.C. — o MORUMBI.

ASSINE
TRICOLOR
A SUA
REVISTA

GALERIA DA AMIZADE

Carlos Alberto de Moura é o dinâmico diretor-adjunto do S. Paulo, em Mirassol. Alto funcionário do Banco do Brasil, muito tem feito pelo Clube, sendo também excelente colaborador de nossa revista. Que os Carlos apareçam, às dúzias, e nossa agremiação irá para a frente, aumentando o coeficiente de seu corpo associativo no Interior, como está acontecendo na simpática Mirassol.

Agradecidos, Carlos, e apareça.



ATLANTIC - PÔSTO XV

(EX-MARVICAL)

Revendedores:

Oliveira & Sola

RUA DOMINGOS DE MORAES, 1920

(Esquina da Rua Sena Madureira)

LAVAGEM — LUBRIFICAÇÃO —
TROCA DE ÓLEO, EM GERAL

NOSSOS PEQUENINOS FÃS



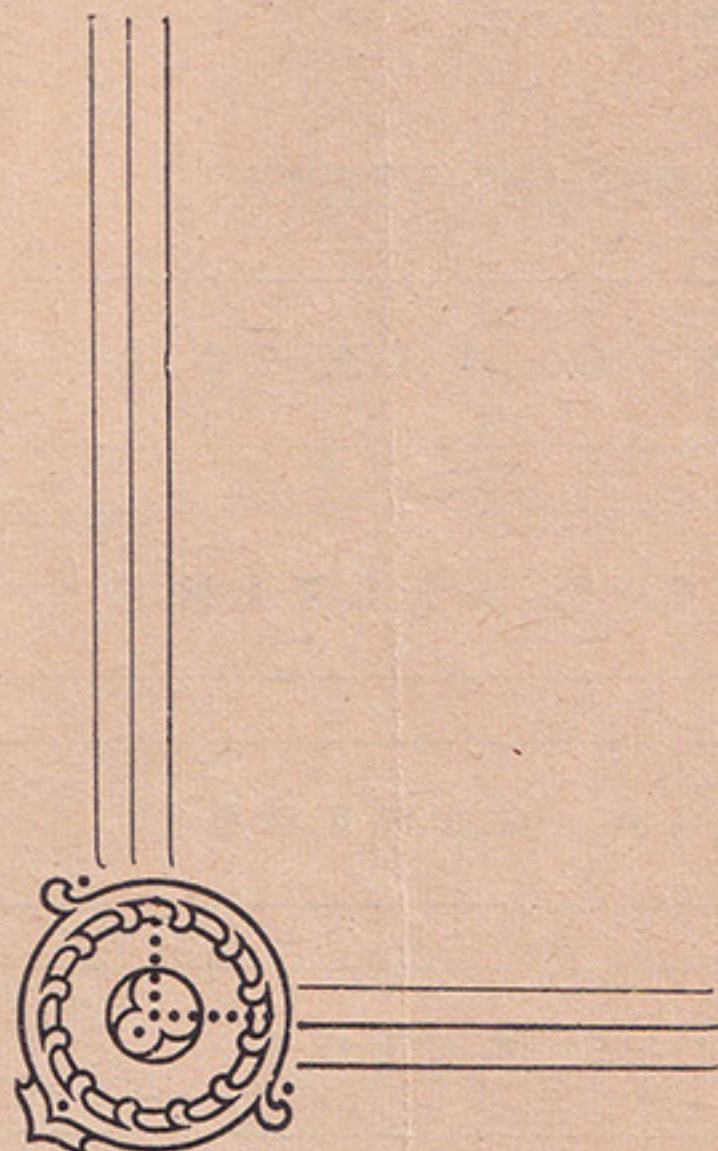
Este é o José Gilberto de Moura, filho do Carlos, nosso diretor adjunto em Mirassol. A senhora sua mãe, d. Yvone B. de Moura, gosta do futebol e é ela mesma que estimula o filho a ser tricolor cem por cento. Tem 6 anos o José.



Carlos Roberto Grecco é um jogador em perspectiva. Seus pais, Waldemar e Palmira Grecco, tricolores de Mauá, o estão preparando para isto, o em que são incentivados pelos nossos associados Carlos Tôres e Família. Vamos ver...



Geraldo Zanini Filho torce pelo S. Paulo e está fazendo força para que seus pais Geraldo e Guiomar se tornem tricolores de fato e de verdade...



Chutando com a Cabeça

EUCLIDES ALONSO

CHARADAS NOVÍSSIMAS

1 — Quando se sente o **cheiro** da "nota" não se deve perder tempo em **conversa fiada**. 2-1.

Solução:

2 — Não se deve **molestar**, por causa da **letra grega**, o sujeito **famoso**. 2-1

Solução:

3 — Para haver **proteção** naquela **residência**, era preciso **ficar rente com outrem**. 3-1

Solução:

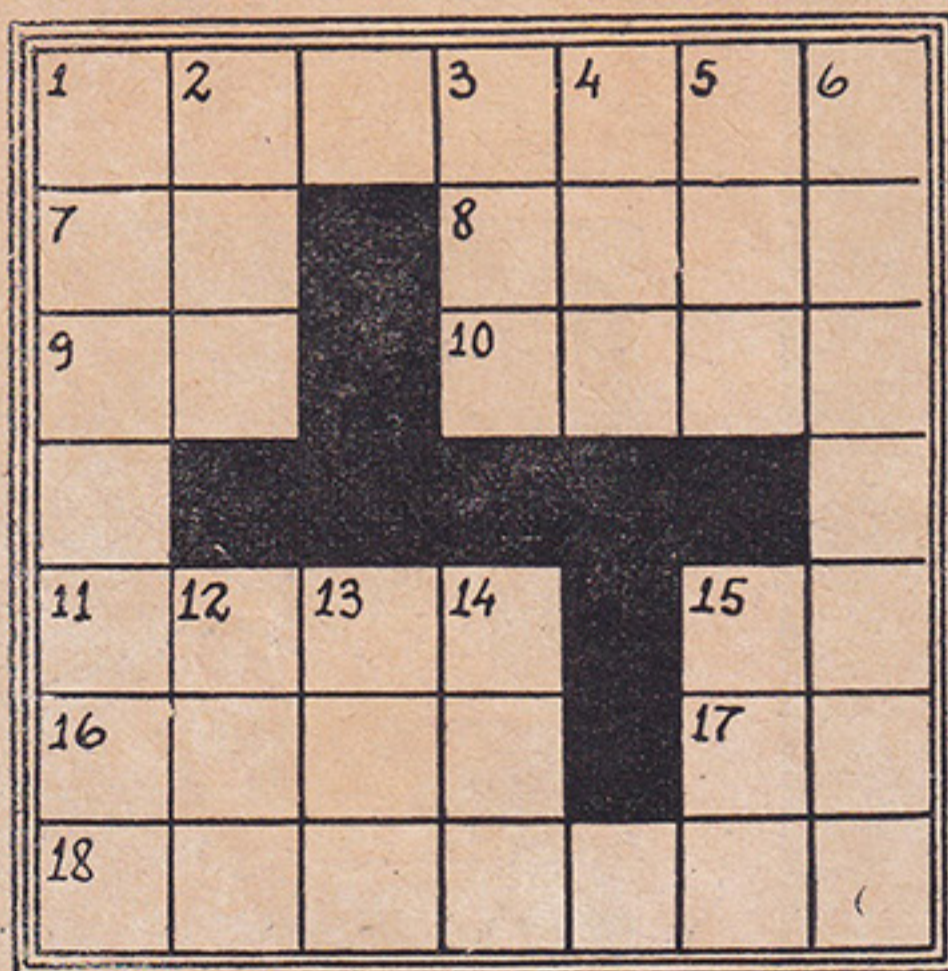
4 — Há **demora** em satisfazer o **estômago**, quando se come **sem escolha**. 2-2.

Solução:

5 — Todo **chefe** sem **circunspeção** é considerado **cômico ambulante**. 2-2.

Solução:

PALAVRAS CRUZADAS



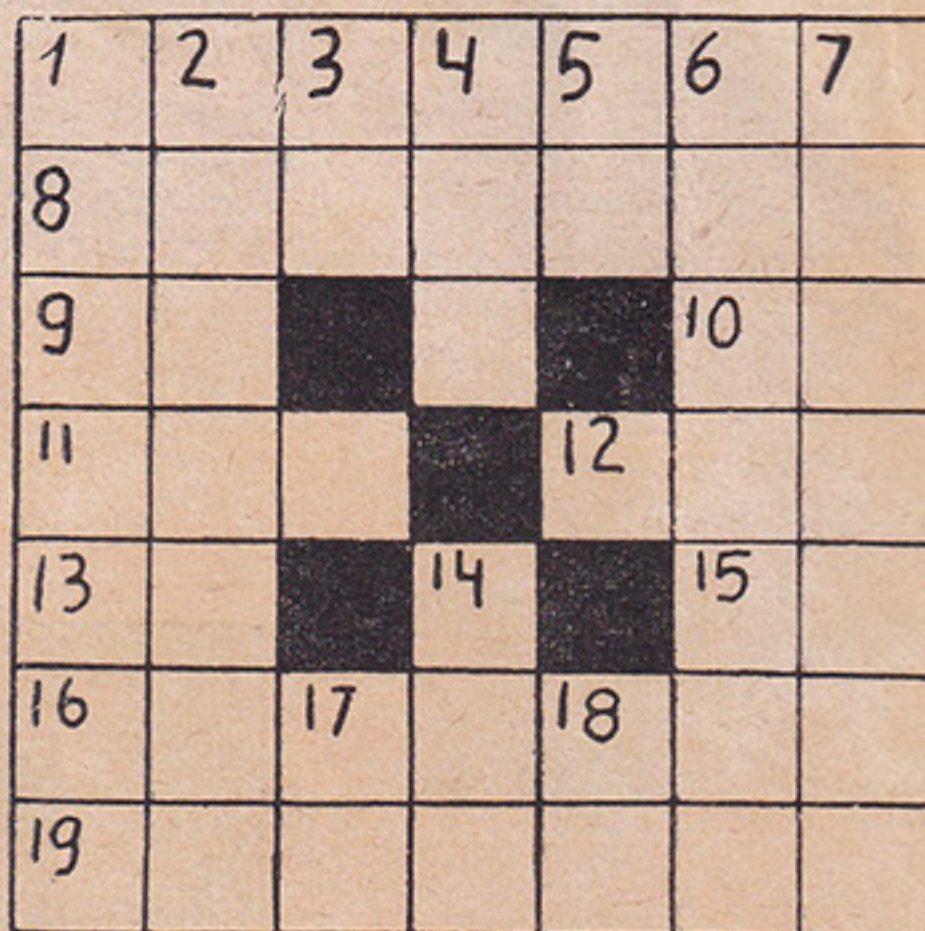
HORIZONTAIS

1 — Egua pequena, mas forte. 7 — O mais. 8 — Enraivecem. 9 — Nota musical. 10 — Macia. 11 — Nome de mulher. 15 — Andar. 16 — Garnecer de asas. 17 — Sol dos egípcios. 18 — Reduzir a rasuras.

VERTICAIS

1 — Agaloar. 2 — Fileira. 3 — Espécie de dança. 4 — Nome próprio masculino. 5 — Em a (pl.). 6 — Segurar com amarras. 12 — Nome de mulher. 13 — Chefe etíope. 14 — Espécie de sapo das regiões amazônicas. 15 — Raiva.

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS

1 — (Ant.) **Arauto**. 8 — Relativo a ísquio. 9 — Roberto e Carlos. 10 — Pron. pes., designa a 1ª. pessoa, tomada em geral como objeto direto ou indireto. 11 — Cano de moinho. 12 — Nome de mulher. 13 — Oscar e Tereza. 15 — Abreviatura de Júnior. 16 — Apartai. 19 — O mesmo que ulmária.

VERTICAIS

1 — Diz-se de certas plantas que exalam cheiro desagradável, parecido ao **bodum**. 2 — Abertura no extremo de uma cavilha, para meter a chavêta. 3 — Roberto e Quirino. — (Bras.) Araçá. 5 — Decifrei. 6 — O mesmo que pai. 17 — Prefeitura Municipal. 18 — Acha graça.

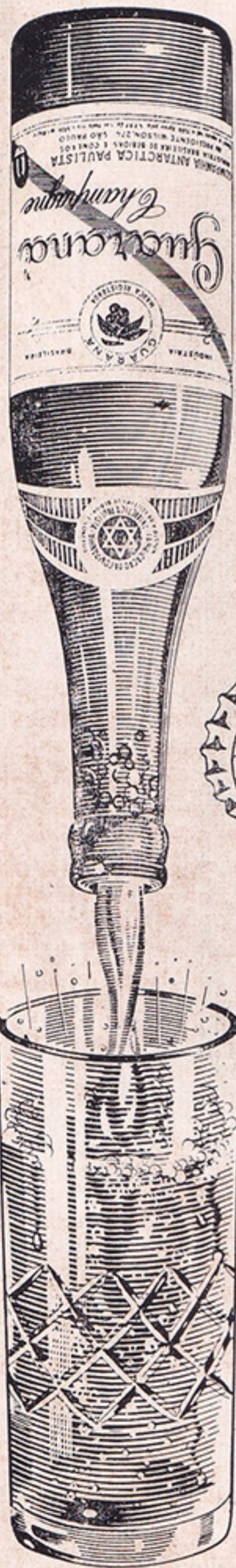
CARTÕES DE VISITA

Z A I R G. F O N C O

A D A R C. S. F E S T I N A

M A R I A G O N E D E

O Z I A S G O L O T



No verão, só Guaraná...
...mas Guaraná Champagne!

Nesta bebida tradicional que lhe oferece, no sabôr do Guaraná, a classe do Champagne, você tem o refrigerante ideal para os dias ardentes. É bom para a sêde e para a saúde. Exija Guaraná Champagne. Gelado ou não, é sempre melhon



GUARANÁ Champagne ANTARCTICA

Para o gosto brasileiro: Guaraná!

Para brasileiro de bom gosto: Guaraná Champagne!



"SUPER" • COMP. INDUSTRIAL DE TINTAS, VERNIZES E RESINAS

RUA DR. MIRANDA DE AZEVEDO N.º 1241



LINHA DE CONSTRUÇÃO

- PREFERIDA:** - Tinta a óleo, popular.
- SUPERLINA:** - Tinta a óleo, de alta qualidade, para fins exteriores.
- SUPER-FÔSCO:** - Tinta fôska, à base de óleo, para paredes e diversos.
- SUPER-TOK:** - Tinta sintética emulsionada, fôska, solúvel em água.
- GRAFITE "SUPER":** - Para grades de ferro, portas de aço, etc.
- LÍQUIDO IMPERMEABILIZANTE "SUPER":** - Para paredes, etc.
- PRETO FÔSCO:** - Para quadros-negros.
- ZARCÃO PREPARADO:** - Para diversas finalidades.

Tel. 62-1105 • (RÉDE INTERNA) Cx. Postal 7492 • End. Teleg. "TINTEX" • São Paulo

REVESTINDO OU PINTANDO SEMPRE SUPER... ANDO

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM

MICHAEL SERRA

**ARQUIVO HISTÓRICO DO
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE**

2025



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ